



**12.ª Reunião (Ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio  
2021-2025**

**30/04/2024**

**Ata da Assembleia de Freguesia**

No dia trinta de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniu a Assembleia de Freguesia na sede da Junta de Freguesia do Lumiar, na Alameda das Linhas de Torres, 156. A sessão iniciou-se pelas 19h30, em regime presencial:

Presidente: João Pulido Pereira Freire de Andrade

1.º Secretário: Pedro José Pereira Meneses Monteiro

2.º Secretário: Maria Clara Currito Gargalo Ferreira da Silva

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

**A. Período Antes da Ordem do Dia**

1. Aprovação de atas;
2. Moções, recomendações e votos.

**B. Período Aberto ao Público**

**C. Ordem do Dia**

1. Informação escrita do Presidente – 1.º trimestre 2024;
2. Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação;
3. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2023;
4. Apreciação e votação da 1.ª Revisão ao Orçamento e Opções do Plano de 2024 (PPI e PPA) e das Normas de Execução Orçamental;
5. Apreciação e votação da alteração ao Mapa de Pessoal dos serviços da Freguesia;
6. Relatório sobre o Estatuto do Direito de Oposição;
7. Apreciação e votação de doação à Junta de Freguesia, no âmbito dos benefícios fiscais relativos ao mecenato, por parte dos professores da UTIL;
8. Ratificação de Protocolo para a Realização de 3 (três) Eventos Anuais na Freguesia.

**PAOD (Período Antes da Ordem do Dia)**-----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia do Lumiar, João Pulido Pereira Freire de Andrade (Centro Democrático Social-Partido Popular – CDS-PP)** deu a boa tarde a todos, solicitou que começassem com a filmagem. Estão ali, mais uma vez, na sede da Junta de Freguesia do Lumiar, para a 12ª Reunião Ordinária do Quadriénio de 21-25 e vão iniciar os trabalhos. Começou então com as alterações que têm ao nível de presenças. Ao nível do Partido Social Democrata (PSD), têm duas alterações, José Felício em substituição de Camila Botão e Nuno Texier em substituição de João Miguel Augusto Vás e Lima, no Partido Socialista (PS) (*as substituições inicialmente anunciadas pelo Presidente da Assembleia de Freguesia estavam erradas, tendo sido corrigidas pelo Membro da Assembleia de Freguesia do PS, Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva*), a Fátima Ferreira em substituição de Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues do Vale César, Osita Eleutério em substituição de Pedro Ângelo, Pedro Saraiva em substituição de Henrique João Tavares Frias Sá Melo e Rodrigo Antunes em substituição de Artur Cunha Reis. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** avançou para a votação da aprovação das atas, relativas à Assembleia de Freguesia anterior. Pôs à votação. Tiradas as dúvidas, vão fazer então a votação sobre a ata da 11ª Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio 2021-2025, que se realizou a 21 de dezembro de 2023. -----

**Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD)** referiu que, do grupo do Partido Social Democrata, têm duas baixas da data anterior, a Camila Botão e o João Vás e Lima. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** esclareceu que, portanto, quer dizer que como não estiveram presentes não vão votar. O João Camilo é a mesma coisa, sem dúvida nenhuma. Vão então avançar com a votação. -----

Aprovada com 10 votos a favor. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que os que não votam é porque não estiveram presentes e não votam. Quis também dizer, que também é relevante, o LIVRE não está presente e não conseguiram arranjar ninguém para a substituição, porque têm poucas pessoas na lista, não era possível, vão então ter só 18 pessoas, o número máximo de votos é de 18, porque o LIVRE não será representado nesta Assembleia de Freguesia. Também quis dizer, pôs à consideração, que têm um documento, que é o número 7, que é a proposta n.º 225, que é o estatuto dos benefícios fiscais. Este documento tinha um erro e como tinha um erro, foi identificado, entretanto, foi solicitado que fosse feita essa alteração. A alteração, de facto, é a colocação de mais uma alínea que faltava, não tem nada de especial, e uma adenda, é um lapso, mas o documento vai ser distribuído e vai pedir para votarem a aprovação à substituição desse documento, porque não está dentro das 48 horas necessárias e assim está mais correto e ninguém terá nada contra e fica o documento mais correto, para poder ser votado. Todas as pessoas têm o documento em sua posse. Ainda não o têm, vão então dar uns minutos para verificarem. Está em *bold*, atenção, no fim do primeiro... na alínea a) está riscado e depois no fim têm a acrescentar a última doação de Maria Adelaide Conceição Morgado Nunes Brito, é o que têm. Pensa que é uma alteração simples e que já toda a gente verificou. Passou à votação. -----

Aprovado por unanimidade -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que quando votarem esse documento, será já com essa alteração. Agora, vão abrir à Assembleia, a quem quiser fazer a apresentação, discussão e debate das moções, recomendações e votos. Quem pretende falar? Hoje é dia 30 de abril, vão tentar fazer esta Assembleia dentro dos limites legais, tentar ser rápidos, pediu a todos que, de alguma forma, tentem ser o mais rápidos possível, para não tentar alargar estes trabalhos durante muito tempo. Têm várias pessoas do público para falar também, o que é sempre importante, pediu que não se alargassem muito. -----  
-----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** cumprimentou todos os presentes. Rapidamente, a sua intervenção deve-se ao solicitar um minuto de silêncio ao Voto de Pesar n.º 2, do CDS, acredita que o PS também se queira associar, faziam dois em um, basicamente era só essa a sua intervenção e depois pedia para passar a palavra ao Eduardo Barroso do CDS para apresentar alguma coisa. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** passou a palavra ao Eduardo Barroso do CDS-PP. -----  
-----

**Eduardo Barroso (CDS-PP)** agradeceu ao Sr. Presidente e cumprimentou todos os presentes. Era para falar da Moção 3, quis falar um pouco sobre esse tema e a proposta que é apresentada nessa moção pelo partido, basicamente, trata-se da instalação de um equipamento, que já é utilizado há vários anos, em vários locais, é fruto de muitas iniciativas e resulta de muitas atividades de associações e outros partidos, instituições governamentais, que visa essencialmente garantir que alguns insetos, que são espécies nativas aqui em Portugal, possam encontrar uma instalação onde se possam fixar com fim a conseguirem sobreviver, face aos desafios que hoje em dia se observam muitas vezes por causa da poluição e da construção e, basicamente, o que queria dizer era reiterar o ponto que é dito, que a instalação desse tipo de equipamentos não põem em causa a segurança dos municípios, dos fregueses e eles consideram que é uma mais-valia para o meio ambiente na freguesia. Agradeceu. -----  
-----

**João Camilo Gonçalves (Coligação Democrática Unitária – CDU)** referiu que em relação à moção do CHEGA, acha que aquilo não tem a forma de uma moção, parece mais uma recomendação, se for uma recomendação poderá estar até... uma moção não lhe parece que cumpra esses critérios, mas poderão depois comentar. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se o CHEGA queria fazer alguma intervenção sobre isso. -----  
-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** deu a boa noite a todos, agradece o conselho, mas, de facto, a moção é proposta em relação à Câmara Municipal, a proposta é feita em relação à Câmara Municipal e está convencido de que se trata da figura correta do documento. Agradeceu. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que mantêm então. Perguntou se mais alguém queria intervir. -----  
-----

**Francisco Benitez (Iniciativa Liberal – IL)** começou por saudar o Sr. Presidente, é a primeira vez que está ali, é uma novidade e na sua pessoa saudar todos os presentes nesta Assembleia. Pediu autorização para, durante esta sessão, ir falando, conforme vai votando, foi assim que se organizou, mas desde já queria começar por na Moção 4, quando ela for apresentada, queria perguntar aos seus colegas do PSD e do CDS, a Iniciativa Liberal gostaria de subscrever essa moção juntamente com eles, tem dito. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** pergunto se gostaria de intervir sempre que votasse, é isso? -----  
-----

**Francisco Benitez (IL)** na maior parte das vezes, sim. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que não era possível. -----  
-----

**Francisco Benitez (IL)** mencionou que só vão votar duas vezes contra e nessa altura gostaria de fazer uma declaração de voto. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** certo, vai poder fazer uma declaração de voto no final da votação. Está perfeitamente à vontade. Não será é conforme vota vai falando. Os regulamentos indicam que se deverá... durante o tempo de votação, não se deve intervir, até por sugestão de um membro daqui da Assembleia muito experiente, achou que ele tinha razão e alteraram essa situação. Não vai perder nada com isso, porque, no final da votação, poderá fazer a declaração de voto que pretender fazer. É uma situação recorrente e já foi aqui muitas vezes debatida, tem de ser igual para todos. Se tiver mais alguma intervenção e se quiser falar, sem ser declaração de voto, ou alguma apreciação sobre moções e recomendações, também está à vontade. -----  
-----

**Nélson da Rocha (Bloco de Esquerda – BE)** deu as boas noites a todos, deu uma pequena nota, reconhecendo que é até dia 30 que a Assembleia pode ser realizada, mas o porquê de ter sido nesta data e não um pouco antes, como é habitual, é só uma pequena nota, por favor. Até porque nesta data, só um acréscimo, há o 25 de Abril e não é a mesma coisa estarem com moções após o 25 de Abril, embora o 25 de Abril, os cravos vão continuar bem vivos durante muitos anos, segundo dizem os entendidos, aos quais se associa, mas não é a mesma coisa. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** explicou que não foi possível coordenarem datas com o Executivo, também tem pena, porque não gosta de fazer isto nos últimos dias do mês. No ano passado foi feito no dia 29 do quatro, há um dia de diferença, não foi muito grande, mas vão tentar fazer um esforço com o Executivo de começarem a marcar as datas das assembleias para mais cedo, para não deixarem isto para o fim do período legal. Compreende a sua argumentação. -----  
-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** cumprimentou os presentes. Quis começar, precisamente, por este ponto que foi levantado, mais do que a circunstância da comemoração do 25 de Abril, que compreende, a dificuldade adicional da data coincidir com dois feriados, causando grande dificuldade, o que, desde logo, não permite que, por

exemplo, o LIVRE, eleito nas listas da coligação Mais Lisboa nas últimas eleições autárquicas, não possa estar ali representado. Pedia que houvesse essa atenção especial, quando estão em datas próximas de feriados, parece-lhe que é especialmente difícil conseguirem estar ali representados, recordar o que todos já sabem, mas que estão ali porque são casmurros, porque gostam daquilo, porque gostam da freguesia, não têm qualquer apoio, isso faz com que seja difícil a análise de todos os documentos, etc.. Voltando aos documentos, queria também, num segundo ponto, sugerir que haja ali alguma alteração pela forma como os documentos são distribuídos, que lhe parece que causa ali alguma entropia, quer a eles quer até aos serviços, talvez uma pasta que possa ser partilhada, por exemplo, crê que já se tentou fazer isso, acha que seria mais simples do que esta metodologia dos emails sobre emails, que pode causar aqui algumas dificuldades, desde logo a quem depois tem substituições e tem de estar a reencaminhar dezassete emails para os outros eleitos e, portanto, se pudesse haver uma pasta que pudesse ser partilhada entre eles com os documentos que vão ser discutidos, que pudesse incluir os do PAOD também, parece-lhe, deixa ali a sugestão, pensa que seria mais simples para todos, para os serviços da Junta de Freguesia e para os eleitos e admite que também para o Executivo. Dito isto, não tem grande coisa a acrescentar relativamente aos documentos apresentados em PAOD pelas forças partidárias aqui presentes, relativamente aos quais são maioritariamente a favor, deve dizer que ficou bastante satisfeito com o voto do 25 de Abril do CDS, porque, de facto, é um voto que está muito bem redigido e que faz ali um corte definitivo com aquele revisionismo que às vezes víamos por parte do CDS, de querer comemorar Novembro em Abril, cada data tem o seu significado e Novembro só aconteceu porque aconteceu Abril, em Abril festeja-se Abril e depois em Novembro logo se fala de Novembro, portanto bem-vindos a Abril, que é uma data que deve ser comemorada por todos aqueles que fazem parte do eixo da democracia, onde, obviamente, também se inclui o CDS, não queria deixar de dar essa nota, porque em anos anteriores já fez o contrário e acha que é justo deixar essa nota de reconhecimento por essa evolução, evolução já é uma consideração sua. Como tem de dar uma no cravo e outra na ferradura, sugeriu ao CDS uma alteração na sua Recomendação n.º 1 de 2024, pela celebração dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, porque parece-lhe que tem ali um parágrafo manifestamente excessivo e que obviamente não permitirá ao PS votar a favor da mesma, o que é uma pena para eles e sugere que o CDS retire o parágrafo e, passou a citar, “o governo socialista de António Costa, pouco defensor da nossa História e muito dado à vergonha de todos os nossos factos históricos, nada criou para marcar e honrar a vida e

obra de Luís de Camões”, parece-lhe que, tal como o governo de António Costa nada criou para dignificar, também este Executivo liderado pelo CDS e pelo PSD não o fez, também o município de Lisboa, que seja do seu conhecimento, não o fez e crê que esta referência é manifestamente excessiva, considerando aquele que é o nome maior da História e da Literatura Portuguesa, parece-lhe que esta recomendação poderia acolher aqui uma votação maioritária e, por isso, pede ao CDS para retirar essa questão mais política ou partidária, que considera excessiva, considerando a dimensão de Luís Vaz de Camões. Terminou dando conta que também o PS se queria associar a solicitar que fosse feito também um minuto de silêncio, que pode ser pelos dois votos, em honra de António Quadros, uma figura histórica da freguesia do Lumiar, que muito fez pelo desporto, pelo associativismo e pela juventude, como sabem, nesta freguesia, portanto também gostariam de ter um minuto de silêncio quando esse voto de pesar fosse votado. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Pedro Saraiva, acrescentando que estava completamente de acordo consigo, quando fala da criação de uma *box*, de uma *drive* qualquer onde se pode pôr toda esta informação. Como sabe, fazia parte do Executivo anterior, foi uma proposta que o CDS fez no quadriénio anterior e faz todo o sentido. Já se falou nisso várias vezes e prometeu que vai lutar por isso, para que isso seja feito e seja realizado, também não é assim tão complicado e ajuda muito. Agradeceu por isso. Perguntou ao CDS se, tendo em conta estas palavras do PS, se estava disponível em fazer alguma alteração ou se vai manter. -----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** respeita imenso a opinião do seu colega Pedro Saraiva, mas mantém a frase porque na política também é preciso um pouco de sal, e dizer as verdades, mesmo que elas doam mais, também já levou muitas críticas do PS, hoje foi elogiado, estranhamente, mas agradece na mesma, portanto mantém. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** está respondido. Francisco Benitez, tinha pedido para subscrever a Moção n.º 4 do CDS e do PSD, era isso? Perguntou ao CDS e ao PSD se estão à vontade com isso. É subscrita então também pela Iniciativa Liberal. -----



**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** referiu que gostava de subscrever a Recomendação n.º 1 do CDS, pelos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, depois gostava de dizer que a caixa ou a *box* de que estão a falar, se entendeu, já existe no site da Junta, a única questão é colocar os documentos imediatamente lá, em vez de colocar só por email. Fica ali o conselho. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** é verdade, mas é assim, não está a ser utilizada da forma que deveria de ser utilizada, vão então tentar arranjar procedimentos para que ela seja utilizada de forma eficaz, para evitar esta situação dos emails e começarem... ou então, os emails vão para os serviços, estes verificam se os documentos estão na pasta e a partir daí todos podem aceder aos documentos. -----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** queria só dizer uma coisa, para ficar claro, lembrou-se disso porque desta vez receberam um acesso a uma pasta partilhada, que lhe parece bastante útil e, no fundo, era *zipar* ou dar esse acesso a todos os eleitos e acrescentar a essa pasta também os documentos do Período Antes da Ordem do Dia. Não queria desmerecer o que aconteceu de facto desta vez, pela primeira vez. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que até a sua proposta de há quatro anos atrás é que até ficasse gravado, quando alguém colocasse qualquer coisa na pasta, ficasse lá gravada a hora em que foi colocada, porque nessa altura havia aqui uma série de discussões sobre as horas, precisamente de entrega dos documentos do PAOD e isso resolveria o problema, parece que já avançaram e isso é ótimo, vão tentar então que também os documentos do PAOD vão para essa localização, para todos terem acesso mais facilmente. Pensa que o João Condesso quer continuar, se faz favor. -----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** só para terminar, até poderiam fazer, conforme proposta do CHEGA aqui na Assembleia, que foi aprovada, nesta legislatura, que é, simplesmente, os emails terem um *link* e este vai exatamente para a pasta. Cada documento... não é ter um *link* para uma pasta comum que tem os documentos todos, cada documento tem um *link* que vai para o site diretamente, que está convencido que é

mais simples, diz ele. É só uma ideia. Sr. Presidente, se fosse possível então gostaria de fazer uma pequena intervenção ali no púlpito. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que é o momento para isso. -----

-----  
**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** cumprimentou todos os presentes. Dada a data que comemoram, gostava de dizer algumas palavras sobre os 50 anos do 25 de Abril e também ligar um bocadinho aqui à freguesia. 50 anos após o 25 de Abril de 1974, invocam a coragem e a determinação do povo português que, há meio século, se ergueu contra a censura, a falta da liberdade expressão e o isolamento do país e também pelo fim da Guerra Colonial. Com a chamada Revolução dos Cravos, feita para conquistar a liberdade, atravessaram um período de grande tensão, marcado por uma sucessão de atos revolucionários, por sequestros, roubos, assassinatos, etc., o chamado Processo Revolucionário em Curso, mais conhecido por PREC. A 25 de Novembro de 1975, perante uma nova tentativa de golpe de estado da extrema-esquerda, isto é conhecido de todos, o General Ramalho Eanes e o Regimento de Comandos puseram fim ao Processo Revolucionário em Curso e só aqui atingiram a democracia e a liberdade e só aqui definitivamente foram conquistados quer um quer outro. 50 anos após o 25 de Abril, acha que é bom jamais esquecerem e omitirem essa situação, nem esconder, como está a acontecer, nos manuais escolares e nas escolas, naquilo que é ensinado às nossas crianças, é completamente ocultado o 25 de Novembro e fala-se, única e exclusivamente, do 25 de Abril. A esse propósito, ainda no passado dia 22 de abril, em entrevista à SIC, o General Ramalho Eanes lembrou, e passou a citar, “separar o 25 de Novembro do 25 de Abril é cometer um erro histórico”. O 25 de Abril tinha em vista o desenvolvimento económico e a melhoria de condições de vida dos portugueses. Será que atingimos esse desígnio? Passados 50 anos, de facto, estamos melhor, em várias vertentes, o nível de vida, mas estamos melhor face aos outros países? Também têm de ver desse ponto de vista, não há dúvida. Face à Europa, onde estamos inseridos. No Índice de Desenvolvimento Humano ocupam hoje a 42ª posição do ranking mundial e sabem qual era a nossa posição em 1974? 23º país do mundo. Aqui no Lumiar, têm um bairro em processo de legalização urbana há cerca de 30 anos, a Quinta do Olival, cerca de três quartos das casas ainda não têm licença de habitação, pelo menos era o número que tinham ali há dois meses, na última Assembleia, confessa que ainda não atualizou, mas o Sr. Presidente da Junta depois pode

atualizar esse valor certamente. Essas casas sem licença de habitação têm de fazer obras ou demolir totalmente e reconstruir, as famílias estão, naturalmente, num impasse sem saber com o que contar no futuro, ou como é que vão pagar a demolição ou a reconstrução, porque a Câmara Municipal recusa-se a apoiar as mesmas. Têm outro bairro de habitação social, o Bairro da Cruz Vermelha, que, juntamente com diversas zonas do Alto do Lumiar, carece de atenção, em termos de habitação, de manutenção das casas. A GEBALIS (Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa, E.M., S.A.), que é a empresa encarregue disso e é a proprietária dos prédios, não tem procedido claramente ao acompanhamento dessas casas, da manutenção, das canalizações, dos esgotos, dos elevadores, etc.. Os idosos e os deficientes têm necessidade absoluta de usar os elevadores e muitas vezes não podem contar com eles. A própria associação de moradores, que existe para ajudar os moradores a resolver este tipo de problemas, está há mais de quatro anos com um grave problema de esgotos, que entopem várias vezes por mês e inunda a sua sede, impossibilitando totalmente o funcionamento da mesma. Aliás, devem ter lido na Moção do CHEGA sobre esse tema. Quanto à corrupção, Portugal aparece em 34º lugar no ranking mundial, com a pior pontuação registada desde 2012 e continuando abaixo da média na Europa. Contam naturalmente que o Executivo da Junta de Freguesia ponha em prática todo o seu plano, transparência e luta anticorrupção, nomeadamente a disponibilização dos relatórios de execução física e financeira dos apoios prestados às diversas entidades na freguesia, conforme previsto no Regulamento de Atribuição de Apoios da Freguesia do Lumiar, Capítulo IV, Artigo 28, Número 1. Na saúde e nas forças de segurança, as carências em Portugal são cada vez maiores nestes últimos anos, são notórias e visíveis as dificuldades do país para manter esses setores a funcionar. 50 anos após o 25 de Abril, não é normal que 1 milhão e 600 mil portugueses não tenham médico de família. Aqui no Lumiar, dispõem de um Centro de Saúde novo, mas falta o mais importante, faltam médicos e faltam consultas. Não há médicos de família e para terem uma consulta têm de comparecer pelas sete da manhã no último dia do mês, esperar que o Centro abra e rezar para que não haja muita gente na fila. Quanto à segurança, temos tido um surto de crimes e um aumento de tráfico de estupefacientes, a avaliar pelas notícias e pela informação da polícia local, que é quem realmente conhece melhor a situação. Há muitas ocorrências que não são transmitidas e que ocorrem, passam-se, a polícia tem conhecimento de forma informal, mas não regista. É muito importante terem em atenção isso. Patrulhamento de proximidade seria excelente, mas não há disponibilidade de efetivos, de acordo com a PSP (Polícia de Segurança Pública) e, portanto, a PSP põe claramente a

possibilidade de se avançar para a videovigilância, que é a melhor forma de dissuadir o crime, para além de o combater também à posteriori. O 25 de Abril foi, sem dúvida, por excelência, a revolução da liberdade de expressão, hoje, 50 anos após o 25 de Abril, têm ali censura no Lumiar, todos os cartazes que o CHEGA ali pôs na campanha eleitoral, no centro do Lumiar, foram mais de vinte cartazes, foram arrancados por gente pouco democrata. O partido CHEGA foi bloqueado no Facebook, sem qualquer razão conhecida, por dez anos, como já ouviram falar, já sabem. Coisa nunca vista. Hoje, 50 anos após o 25 de Abril, há políticos que defendem a exclusão ou a ilegalização do partido CHEGA, que foi aprovado em Tribunal Constitucional. Os mesmos, reparem bem, que reclamavam da censura do Estado Novo, que não lhes permitia exprimir as suas mensagens políticas, nem criarem partidos políticos, isto é uma total incoerência e hipocrisia. Mesmo aqui no Lumiar, têm uma força política nesta assembleia que afirmou alto e bom som que nunca iria votar favoravelmente qualquer proposta do CHEGA, fosse ela qual fosse, o que demonstra bem o que serve esse partido. Esse partido serve a sua ideologia, os seus interesses e não os interesses da população e da freguesia. Hoje não basta fazer sessões dos 50 anos do 25 de Abril, é preciso mudar na prática, especialmente eles, os políticos, têm de dar o exemplo, lutar pelos ideais de liberdade e justiça e cuidar da transparência, a começar pelos próprios. Têm de respeitar democraticamente o debate político, não podem querer privilégios nem despesas desnecessárias por conta do orçamento que todos pagam, com uma maior carga de impostos que têm atualmente na história. Só assim podem ganhar de novo a confiança da população e lutar por um país e por uma freguesia melhor e mais desenvolvidos. Agradeceu. -----

-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** referiu que tinha dois pontos. O primeiro é de ordem de metodologia, de organização dos trabalhos, porque, mais uma vez, o Sr. Presidente tem dito reiteradamente e crê que quase todos os membros presentes têm feito um esforço no sentido de fazer estas declarações sobre os votos que são aqui apresentados e não terem de utilizar este período para, em cima de um palanque, fazerem vídeos (*impercetível*). Manifestamente, a intervenção que acabaram ali de ouvir, como todos crê que perceberam, não foi referente aos votos. Foi uma intervenção de cariz político-partidário e agora, no segundo momento da intervenção, porque foi ela de cariz político-partidário, também não queria deixar de dizer o seguinte, é precisamente pelo que ali acabou de acontecer que ele disse e repete que o Partido Socialista não votará favoravelmente propostas apresentadas por este partido, e que o que acabou de acontecer foi,

precisamente, do ponto de vista estritamente oportunista, aproveitar o momento, que deve ser de união entre todos, para fazer a divisão de uns contra os outros, dizendo mentiras reiteradas, que vão da corrupção aos sentimentos de divisionismo e de insegurança e que só lhes põe uns contra os outros e, portanto, vai ter que... não disse porque, de facto, o CHEGA nem sequer se prestou a apresentar, do ponto de vista escrito aquilo que foi ali dizer, porque o teria feito, mas estes momentos de divisionismo é que fazem com que, de facto, o partido CHEGA seja um partido à parte daquilo que é o normal funcionamento democrático em Portugal e, portanto, se eles se entendem com todos os outros, como aqui se viu, este momento de oportunismo não é mais do que aproveitar um momento que deve ser de união entre todos e de comemoração daquilo que foi o bom que Portugal, o passo que Portugal deu no caminho da democracia a 25 de Abril, mas aproveitar este momento para fazer ali uma chicana político-partidária baseada em desinformação, que nada lhes acrescenta, nem a eles nem aos seus fregueses, que os estão ali ouvir e que querem é ouvir respostas para os seus problemas do dia-a-dia. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** disse-lhe, ao Pedro Saraiva, o seguinte, parte, ou grande parte, ou pelo menos o começo e o enredo da conversa tem a ver com o 25 de Abril, tem a ver com a situação da Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha, tem várias... e é verdade que depois houve aqui considerações que ficam com quem as faz. Recordou que tinha solicitado que houvesse ponderação na utilização do tempo, mas também houve situações em que o PS utilizou o tempo muito mais do que os outros partidos utilizaram e também deixou que isso acontecesse. É verdade, as ações ficam com quem as faz e, por isso, têm ali uma assembleia de freguesia que está a ser transmitida, as pessoas podem avaliar, compreende a sua posição, mas o 25 de Abril permitiu isso, que toda a gente fale, que haja liberdade para todos falarem. -----

**Nélson da Rocha (BE)** manifestou o seu desagrado pelo oportunismo, mais uma vez, que o elemento do CHEGA faz e o Sr. Presidente, permite que lhe diga, que tão bem tem dirigido a Assembleia, compete, e não quer ir mais longe (*impervelível*). Não falou do que se passou, dos bombistas, dos assassinatos que fizeram a elementos da esquerda, isso o senhor não falou. Permita que lhe diga, que o Sr. Presidente também tem de ser um bocadinho mais rigoroso nesta situação. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** pediu imensa desculpa, mas a responsabilidade dos discursos não é sua. Agora, têm é a liberdade, felizmente, que quem se achar que as coisas não foram ditas com verdade ou não foram ditas conforme acham que é melhor, poderão reargumentar e dizer que não compreendem, agora, não lhe cabe a ele dizer o que é que as pessoas hão de dizer e o que é que não hão de dizer. A questão ali pode ser de ter dado tempo ou não ter dado tempo ao CHEGA para falar e o que acontece é que eles, felizmente, estão numa situação em que podem falar, o 25 de Abril permite isso, permite que cada um tenha a sua liberdade e diga o que quiser. A responsabilidade do que diz fica com cada um. -----

**Nélson da Rocha (BE)** mas estes senhores até na Assembleia da República, onde o respeito deveria imperar, até lá são mal-educados, não respeitam a democracia, estas pessoas são o que são. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** estas considerações são já da sua responsabilidade. -----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** gostava só de questionar o Dr. Pedro Saraiva, qual foi a mentira que foi dita. Porque ele abre a boca toda para dizer que fez uma série de considerações e que foram mentiras, gostava que ele dissesse. Não basta acusar. ----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que, se calhar, não vão poder estar ali, numa assembleia de freguesia como esta, estar a debater, ao pormenor, quais são os argumentos de cada um. Portanto, isso são situações que, até terão todo o interesse, se calhar, em debater *offline* e fora da assembleia, até ele, se calhar, até gostaria também de debater, não tem problema absolutamente nenhum. Agora, se calhar ali não é o local certo para estarem a discutir, ao pormenor, o que é que é verdade e o que não é. A verdade depois é a verdade de cada um, que às vezes não coincide, esse é que é um problema. -----

**Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD)** deu as boas noites a todos, informou que não vai usar o púlpito e que será breve. Para dizer que o PSD nesta Assembleia apresenta

quatro documentos, três moções, uma delas em associação com o CDS, e um voto de saudação. Na linha daquilo que sempre defenderam, os documentos dizem respeito a questões e preocupações dos fregueses do Lumiar, como seja o problema do metropolitano, as recentes situações de violência ocorridas na zona da Alta de Lisboa e a necessidade de existir um espaço para os estudantes estudarem. É certo que já ali apresentaram, nesta assembleia, duas moções sobre o assunto do metropolitano, a Moção n.º 2 no início do mandato, em dezembro de 2021 e, mais recentemente, em associação com a Iniciativa Liberal, a Moção n.º 8, por uma solução para a Linha Amarela do Metropolitano, em 28 de setembro. Mas entenderam que esta rerepresentação é importante, não só pela inovação que traz, em relação aos documentos anteriores, mas, sobretudo, pelo facto de o Governo ser outro. Dizer também que o Partido Social Democrata gostava de se associar aos Votos de Pesar n.º 1 do PS, António Quadros, que só por um lapso o documento não seguiu em anexo, porque também tinham intenção de submeter, pela relevância da figura, pelas atividades desenvolvidas na freguesia, e também ao Voto de Pesar n.º 2 do CDS, do Padre José Maria de Brito. Manter a sua congratulação, porque, também aqui, nesta Assembleia de Freguesia, como aconteceu no passado dia 25 de Abril, na Avenida, todos celebraram um dos dias mais importantes da História de Portugal, o 25 de Abril. Relativamente ao sentido de voto, em tempo oportuno dirão o seu sentido. Agradeceu. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou ao CDS, havia um pedido do CHEGA para subscrever a Recomendação n.º 1 e do PSD para subscrever o Voto de Pesar n.º 2 e ao PS, o PSD gostaria de se juntar também no Voto de Pesar n.º 1. -----

-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** informou que aceitavam. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou quem mais queria intervir sobre moções e recomendações, sobre os assuntos do PAOD. -----

-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** referiu que o PS aceita todos os partidos que queiram subscrever os seus votos. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que o Bloco de Esquerda também quer o Voto de Pesar n.º 1. -----  
-----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** mencionou que o CDS também pede ao PS. ---  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se mais alguém queria intervir. É que vão passar para as votações então. -----  
-----

**Francisco Benitez (IL)** perguntou se, em relação ao Voto de Saudação n.º 2, poderia já falar sobre ele. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que sim, claro. -----  
-----

**Francisco Benitez (IL)** informou que pretendem questionar o Bloco de Esquerda sobre este seu voto de saudação, nomeadamente se há algum motivo para exprimir solidariedade a quem distribui os bens essenciais aos condutores de transportes, aos trabalhadores da limpeza das ruas, aos funcionários públicos de saúde, de educação ou de segurança social, ou se podem apenas exprimir solidariedade a todos os trabalhadores em geral. Sem destaque especial, onde entrem mesmo todas as profissões e também os empresários, que, como sabem, maioritariamente pequenas e microempresas, empresários que promovem a criação de emprego e que pagam, muitas vezes, os seus salários, dos seus colaboradores, deixando o seu próprio salário para o fim, caso tenham disponibilidade financeira para isso. Se a resposta pudesse ser alargada no Ponto 1 a todos quantos estão empenhados com o esforço do seu trabalho em fazer crescer a economia e o país, a Iniciativa Liberal vota a favor, caso contrário, limitar-se-á à abstenção porque considera que a proposta de saudação não cobre a igualdade de todos os visados do 1º de Maio. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou ao Nelson da Rocha se queria responder a esta questão da Iniciativa Liberal. -----  
-----



**Nélson da Rocha (BE)** (*imperpetível*) poder-se-ia mudar ali a todos, mas o sentido que está lá é o que está, respeitam. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que iam então passar à votação. -----  
-----

**Moção n.º 1, “Por um Plano de Mobilidade para a AML com minimização de transbordos”, apresentada pelo PSD:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS), 1 (IL), 1 (CHEGA), 1 (BE), 1 (CDU); -----

Abstenções: 5 (PS); -----

Votos contra: 0. -----  
-----

Aprovada por maioria, com 13 votos a favor e 5 abstenções. -----  
-----

**Moção n.º 2, “Garantir a Segurança na freguesia do Lumiar”, apresentada pelo PSD:** -----  
-----

Aprovada por unanimidade. -----  
-----

**Moção n.º 3, “PELA PERSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LUMIAR”, apresentada pelo CDS-PP:** -----  
-----

Aprovada por unanimidade. -----  
-----

**Moção n.º 4, “POR UM ESPAÇO DE ESTUDO NO LUMIAR”, apresentada pelo CDS-PP e PSD e subscrito pela Iniciativa Liberal:** -----  
-----

Aprovada por unanimidade. -----

**Moção n.º 5, “1º de Maio Dia Internacional do Trabalhador”, apresentada pelo CDU:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU); -----

Abstenções: 0; -----

Votos contra: 1 (IL), 1 (CHEGA). -----  
-----

Aprovada por maioria, com 16 votos a favor e 2 contra. -----  
-----

**Moção n.º 6, “50 Anos do 25 de Abril”, apresentada pelo CDU:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS); -----

Abstenções: 4 (CDS-PP); -----

Votos contra: 1 (IL), 1 (CHEGA). -----  
-----

Aprovada por maioria, com 12 votos a favor, 2 contra e 4 abstenções. -----  
-----

**Moção n.º 7, “Apoiar a Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha”, apresentada pelo CHEGA:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Abstenções: 5 (PS), 1 (BE); -----

Votos contra: 1 (CDU). -----  
-----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor, 1 contra e 6 abstenções. -----  
-----

**Recomendação n.º 1, “Pela celebração dos 500 Anos do nascimento de Luís Vaz de Camões”, apresentada pelo CDS-PP e subscrita pelo CHEGA:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Abstenções: 1 (BE), 1 (CDU); -----

Votos contra: 5 (PS). -----  
-----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor, 5 contra e 2 abstenções. -----  
-----

**Recomendação n.º 2, “SOBRE A CARÊNCIA DE TRANSPORTES PÚBLICOS A OESTE DA CALÇADA DE CARRICHE”, apresentada pelo CDU:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Abstenções: 4 (CDS-PP); -----

Votos contra: 0. -----  
-----

Aprovada por maioria, com 14 votos a favor e 4 abstenções. -----  
-----

**Voto de Pesar n.º 1, “Pelo falecimento de António Quadros”, apresentada pelo PS e subscrito pelo CDS-PP, pelo BE e pelo PSD:** -----  
-----

Aprovado por unanimidade. -----  
-----

**Voto de pesar n.º 2, “Padre José Maria de Brito SJ”, apresentada pelo CDS-PP e subscrita pelo PSD:** -----  
-----

Aprovado por unanimidade. -----

**Voto de Saudação n.º 1, “VIVA O 25 DE ABRIL!”, apresentada pelo BE:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS); -----

Abstenções: 4 (CDS-PP), 1 (IL); -----

Votos contra: 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 12 votos a favor, 1 contra e 5 abstenções. -----

**Voto de Saudação n.º 2, “SAUDAÇÃO AO 1º DE MAIO”, apresentada pelo BE:** ----

Votos a favor: 5 (PSD), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS); -----

Abstenções: 4 (CDS-PP), 1 (IL); -----

Votos contra: 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 12 votos a favor, 1 contra e 5 abstenções. -----

**Voto de Saudação n.º 3, “25 de Abril e 1º de Maio”, apresentado pelo PS:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS), 1 (IL); -----

Abstenções: 0; -----

Votos contra: 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 17 votos a favor e 1 contra. -----

**Voto de Saudação n.º 4, “Saudação ao 50º aniversário do 25 de Abril e ao 1º de Maio”, apresentado pelo PSD:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 5 (PS), 1 (IL); -----

Abstenções: 1 (CHEGA), 1 (BE); -----

Votos contra: 1 (CDU). -----

-----  
Aprovado por maioria, com 15 votos a favor, 1 contra e 2 abstenções. -----

-----  
**Voto de Saudação n.º 5, “VOTO DE SAUDAÇÃO PELOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL 1974”, apresentado pelo CDS-PP:** -----

-----  
Aprovado por unanimidade. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que têm a votação feita e que iam agora ouvir as declarações de voto. -----

-----  
**Francisco Benitez (IL)** informou que queria fazer ali a declaração de voto da Moção n.º 5, que votaram contra. A Iniciativa Liberal saúda todos os trabalhadores, sejam estes trabalhadores..., em primeiro lugar, desculpe Sr. Presidente, porque consideram que esta moção tinha um caráter de recomendação para o Executivo da Junta de Freguesia e, portanto, essa também foi uma das razões por que votaram contra. A Iniciativa Liberal saúda todos os trabalhadores, sejam estes trabalhadores por conta de outrem, prestadores de serviços, profissionais liberais e trabalhadores por conta própria. A Iniciativa Liberal reconhece o valor histórico do dia 1.º de Maio e defende que todos os trabalhadores, que assim o entendam, organizem ou participem nas diversas comemorações que todos os anos celebram essa data. A Iniciativa Liberal não vota a favor de apelos à participação da população, dado que a Iniciativa Liberal defende a total liberdade individual de organização, de decisão de participação dos cidadãos, de acordo com a sua vontade, utilizando as suas próprias palavras do texto da moção, a Iniciativa Liberal defende a emancipação social e política e também económica de todos os cidadãos. Aproveitou também para fazer ali a declaração de voto da Moção n.º 6, para eles, também consideram que é uma recomendação ao Executivo e não uma moção. A Iniciativa Liberal elogia e saúda a coragem dos intervenientes na ação militar pacífica levada a cabo pelos militares

que a concretizaram. A Iniciativa Liberal sempre participou, todos os anos, desde a sua constituição como partido, nas comemorações do 25 de Abril, juntando-se sempre às comemorações em Lisboa, na descida da Av. da Liberdade, como forma de assinalar a memória desse acontecimento histórico. Tal aconteceu novamente este ano, com muitos liberais a participar, seguramente muitos também da freguesia do Lumiar. A organização desta comemoração voltou, este ano, a impor que a presença da Iniciativa Liberal e dos liberais que festejam o 25 de Abril se faça no final do desfile. Esta seleção de cidadãos, levada a cabo pela organização, demonstra que têm de continuar a lutar pela liberdade de Abril. Votaram contra esta moção, porque consideraram que os cidadãos não necessitam de apelos à participação, basta-lhes a liberdade de poderem participar. Tem dito. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu, perguntou se havia mais declarações de voto. -----

-----  
**João Camilo Gonçalves (CDU)** (*imperpetível*). -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** afirmou que fica registado, que vai apresentar a declaração de voto por escrito. -----

-----  
**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** quis apenas dizer que o Partido Socialista votou contra a Moção apresentada pelo CDS, de comemoração dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, pelos termos que referiu no início e pelas considerações que lhe parecem manifestamente, enfim, não quer estar a utilizar palavras que lhe parecem desadequadas, considerando aquilo que o CDS pretendia, parece-lhes a eles, comemorar no quadro e no âmbito dessas comemorações do quinquagésimo aniversário de Luis Vaz de Camões. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu. Perguntou se havia mais declarações de voto. -----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** muito rapidamente, Moção n.º 6, da CDU, Voto de Saudação n.º 1 e 2 do Bloco de Esquerda, como é óbvio são a favor do 25 de Abril e do 1º de Maio, o que os levou a abster foram algumas considerações que estão no meio e, portanto, nada contra o 25 de Abril e o 1º de Maio, só alguns considerandos, não concordam e abstiveram-se. Em relação à Recomendação n.º 2, da CDU, acha que isso é um tema já bastante recorrente. A Junta de freguesia já intercedeu várias vezes com a Câmara, por isso abstiveram-se, não porque sejam contra que haja mais transportes públicos na Calçada de Carriche ou os problemas de falta de oferta, mas consideram que a Junta de Freguesia não é a culpada e, portanto, intercedeu, insistiu, voltou a insistir, voltou a interceder, não lhe parece que seja bem dirigido para a Junta. Agradeceu. -----

-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** agradeceu. Muito rapidamente, a abstenção no Voto de Saudação do PSD ao 25 de Abril e 1.º de Maio, prende-se também com alguns considerandos que estão no meio. No geral, não lhes parece mal, não faz nada daquilo que fazem algumas forças de esquerda, lutar contra a exploração dos trabalhadores, etc., quer dizer, eles têm de ver a exploração, quer dos trabalhadores, quer dos empresários, têm de ver os dois lados, os dois lados têm de estar, procurar um equilíbrio, o melhor possível. Quis também chamar a atenção, estava a guiar pelo site e lá no site da Junta não está o Voto de Saudação do CDS, pelo que vê. Foi apanhado desprevenido, é só chamar a atenção. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se tem a documentação consigo? ----

-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** está no email, mas não está no site, não foi colocado no site. -----

-----

**Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD)** informou que queria fazer duas declarações de voto, em relação ao Voto de Saudação n.º 1, Viva o 25 de Abril, apresentado pelo Bloco de Esquerda, que, obviamente, o Partido Social Democrata subscreve, mas não a narrativa, o modelo ideológico que lhe está subjacente e dizer que quando celebram o 25 de Abril, celebram os valores da liberdade, da paz, da democracia, da justiça e da igualdade e os valores de Abril são inabaláveis e subscritos por todos os

cidadãos de todos os espectros políticos da esquerda à direita. Abril acabou com a ditadura e pôs fim à Guerra Colonial, mas, ao mesmo tempo, abriu Portugal ao mundo, à democracia e ao exercício dos direitos de cidadania, do qual o mais elementar é o direito de voto e esse é um direito de todos. E, parafraseando o Papa Francisco, aquando da Jornada da Juventude, quando disse que a Igreja é de todos, todos, todos, eles, PSD, também ali afirmam que o 25 de Abril é de todos, todos, todos, o grande ideário de Abril era o projeto nacional, a construção da democracia e o estado de direito, ensinamento que ficou de Abril é que não podem bater em retirada na defesa e manutenção da liberdade conquistada. É a liberdade que permite prosseguir a construção da sociedade democrática, este foi o grande legado do 25 de Abril. Relativamente ao Voto de Saudação n.º 2, do 1.º de Maio, também do Bloco de Esquerda, concordam com a saudação, do 1º de Maio e todas as conquistas que trouxe para os trabalhadores, e por isso votaram favoravelmente, mas não concordam com a narrativa e o modelo ideológico que está subjacente e por isso apresentaram esta declaração. Agradeceu. -----

**Nelson da Rocha (Bloco de Esquerda)** era só apenas justificar o porquê de se ter absterido sobre a Saudação do PSD. Apenas e só porque foca lá concretamente Cuba e outro país, a Venezuela, foi só apenas por isso que se absteve. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se havia mais declarações de voto, não havendo, aproveitou para pedir desculpas ao Sr. Presidente porque, antes da votação, deveria ter perguntado se tinha alguma coisa a declarar, mas deu-lhe ali uma dica. Esta Recomendação n.º 2, apresentada pela CDU, fala dos transportes públicos do oeste da Calçada de Carriche, pensa que, se calhar, já tem alguma informação sobre isso, pelo menos dizer qualquer coisa sobre isso e pediu desculpa pelo lapso. -----

**Presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Mexia** referiu que não é um lapso e agradeceu por ter dado a palavra. Deu as boas tardes a todos. Muito brevemente, até porque aceita bem a recomendação do Sr. Presidente de serem breves nas palavras, mas em relação às diversas questões abordadas, ser telegráfico. Naturalmente que se associam aos votos do 25 de Abril e do 1º de Maio. Saudou também a evocação que foi feita ao Sr. Padre José Maria de Brito e ao António Quadros, que aproveitou para dizer que foi também alvo de homenagem no aniversário da freguesia e, inclusivamente, ali também uma clarificação,



até porque recentemente houve um dirigente desportivo que esteve no lugar durante muito tempo, mas, de facto, o António Quadros ultrapassou em muito a duração do mandato face a um dirigente desportivo que recentemente deixou funções. António Quadros é, de facto, o dirigente desportivo com mais anos de exercício no lugar. Naturalmente, saudou também aquilo que foi, em relação a um dos grandes poetas da língua portuguesa, Luís Vaz de Camões. Depois, pegando nas diversas moções, muito brevemente também, em relação à questão da mobilidade, naturalmente que a questão do metro continua a ser uma enorme preocupação e entendem que, em breve, uma vez que mudou a tutela que tem essa responsabilidade, entrarão em contacto no sentido de encontrar a melhor solução que evite o isolamento do Lumiar, como de resto têm defendido desde o início. Em relação à questão da segurança, que é também uma preocupação sua, já tiveram a oportunidade de reunir com a PSP, aliás, fazem-no regularmente, mensalmente, e é obviamente uma preocupação sua e esperam que o efetivo possa ser reforçado e estão também a trabalhar, juntamente com a PSP, no sentido do projeto que já existe para a cidade, de videovigilância em vários locais, possa também abranger algumas zonas do Lumiar. Naturalmente que em relação à biodiversidade, também estão empenhados, aliás, a Junta tem vários projetos nesse sentido. Também em relação ao espaço de estudo, era um compromisso feito desde o início do mandato. Em relação à colaboração com a Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha, houve recentemente eleições e estão também, como de resto acontece com as diversas associações do território, a trabalhar para encontrar as melhores soluções. Ainda em relação à questão dos transportes públicos, nomeadamente na Rua André de Gouveia e todo aquele território, há longo tempo que estão a abordar, quer a Carris quer a Câmara, no sentido de repor a circulação necessária naquele território, há o argumento de que a dificuldade se prende com o estado do pavimento, pois também isso é uma exigência, rapidamente que se possa resolver, porque, efetivamente, está particularmente degradado. Essa obra terá passado agora para a tutela da EMEL (Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M. S.A.) e esperam também, rapidamente, que ela possa ser resolvida. Agradeceu ao Sr. Presidente por lhe ter dado a palavra, esperando não ter abusado da boa vontade em a ter concedido, tendo sido telegráfico nos temas que abordou.

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu, está muito satisfeito porque estão a cumprir o horário e portanto... -----  
-----

**Presidente da Junta de Freguesia** só mesmo trinta segundos, pediu desculpa, tem a ver precisamente com uma questão que também foi levantada, que é a questão da disponibilização dos documentos. De facto, os documentos referentes ao Período Antes da Ordem do Dia estão disponíveis no website da Junta, não estão na pasta que lhes foi partilhada, mas é naturalmente algo que pode ser feito com facilidade e que, tanto quanto lhe disseram também, já teria sido feito no final da semana passada, era só para clarificar isso e também em relação à questão da data, porque também foi uma questão levantada, foi um pedido por parte do Executivo, no sentido de ser o mais tardio e explicará isso mesmo quando falar do Relatório de Prestação de Contas e tem também a ver com isso, mas a responsabilidade ou o pedido teve a ver com a Junta. Naturalmente que todos eles também gostam de feriados e pontes, mas perceberam que havia outra necessidade que se sobrepunha a essa. Agradeceu ao Sr. Presidente por esta segunda tolerância. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Sr. Presidente. Estava a dizer que estava muito contente porque estão a cumprir o seu horário da ordem de trabalhos e, portanto, neste momento vão fazer um intervalo, vão fazer um minuto de silêncio antes de sair e depois vão então aproveitar para comer qualquer coisa e, logo de seguida, vão ter então o público, a apresentação do público, os comentários do público, que são sempre muito bem-vindos. Vão então respeitar um minuto de silêncio. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu, vão então fazer a pausa, pedindo que às 21h00 estejam ali todos prontos para reiniciar os trabalhos. -----

***Pausa*** -----

**Período Aberto ao Público** -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que iam voltar ao trabalho, agradeceu que a gravação reinicie, por favor. Chegaram então à altura da intervenção do público. Chamou os fregueses inscritos. -----

*Jorge Rolo não estava presente.* -----

-----

**Pedro Manuel Aires de Sousa** deu as boas noites a todos. Agradeceu ao Presidente da Assembleia de Freguesia a oportunidade que lhe deu. Vai ser muito rápido. Vive no Alto da Faia e há um conjunto de preocupações dos moradores que vem transmitindo ao Executivo da Junta, alguns deles há mais de dois anos e que, até agora, não tiveram nenhuma solução nem resposta consistente (*passou para a exibição de slides*). Trata-se do cruzamento da Frederico George com a Abel Salazar. Se não está em erro, em 2018, vieram, um grupo de moradores, ali à Assembleia para instalarem ali passadeiras, porque aquele cruzamento é muito perigoso. O número de acidentes era um por semana, no mínimo. Finalmente, ao fim de muito tempo, foram instaladas passadeiras, para sua admiração e grande surpresa, se calhar acabou-se o alcatrão, foram instaladas três passadeiras. O número de acidentes reduziu drasticamente, verdade se diga, neste momento a sua contagem anda por um por mês, acontece é que esses acidentes, quando sucedem, são particularmente violentos, porque quem sobe a Frederico George vindo de baixo, ali do lado direito, e quem desce a Abel Salazar, não se apercebe, quase que há ali um cruzamento, e a velocidade normalmente é grande. Para além disso, aqueles traços amarelos representam o percurso pedestre, que qualquer morador dali tem de fazer, por exemplo, para ir ao supermercado ali abaixo, tem de passar três passadeiras, ou então atravessar fora da passadeira, para baixo todos os santos ajudam, para cima, com as compras, estimula o uso de carro numa distância tão pequena. Isto é uma fotografia de um acidente nesse cruzamento, com capotamento, não sabe qual foi a gravidade, em que estado ficou a pessoa que estava lá dentro, supõe que não tenha sido demasiado grave, têm vindo a insistir e a única resposta que recebeu do Sr. Presidente do Executivo foi que sim, que há passadeiras que têm de ser pintadas, ou seja, uma resposta completamente inconsistente e ao lado do problema. Junto ao pavilhão desportivo do Alto da Faia há grande circulação de crianças, que vão ali jogar e fazer desporto, não há nenhuma passadeira, não há nenhuma sinalização. Ao fim do dia, o movimento é grande ali e estão, todos os moradores, ali à espera daquilo que esperam que não aconteça, mas que provavelmente um dia destes vai acontecer, um atropelamento grave. Isto é o aspeto da vedação vegetal que dá para a estação de serviço da GALP, que está completamente degradado, fruto também de podas abusivas, que apelida de (*impervetível*). Isto é o som que as criancinhas que vão para o parque infantil ouvem ao fim da tarde. Para além de que este parque infantil está no sítio do Alto da Faia, mais exposto à nortada. Também isso já foi tudo reportado ao Executivo da Junta

e não mereceu nenhuma atenção. Já propôs, há muito tempo, que fosse colocada uma barreira sonora, que isolasse, pelo menos, aquela zona do parque infantil do Eixo Norte-Sul e da estação de serviço. Era o mínimo que se podia fazer e permitiria deixar crescer aqueles cedros, que bem mereciam crescer para o céu livres e não serem cortados daquela maneira. Finalmente, faz dó o estado de degradação acelerada da Escola Básica situada ali no Alto da Faia, que é um magnífico edifício, e o muro norte da escola tem aquele aspeto há anos e isso é a imagem que fica gravada na cabeça das nossas crianças da sua escola, também já colocou isso várias vezes ao Sr. Presidente da Junta, que disse que não se trata de um problema de segurança e que há mais coisas que cuidar. Agradeceu pela atenção. -----

-----

**Fernando Gonçalves** cumprimentou os presentes. Esteve ali já duas ou três vezes, mas esteve ali há dois anos a falar de um problema, que corresponde a uma das quatro bandeiras eleitorais deste Executivo e estão exatamente iguais. Vivem junto de uma obra abandonada, todos os dias as casas estão repletas de pó, em que têm esgotos a céu aberto, em que têm ratos, em que têm vedações estragadas, em que todos se sujeitam que, de um dia para o outro, haja uma criança que caia num esgoto, um adulto que ali esteja a passar e que tenha um problema, em que os semáforos não estão a funcionar e continuam igual, com exceção daquilo que ontem o Sr. Presidente disse numa reunião, é que, ao final de 925 dias de mandato, finalmente, vão ter uma obra, uma obra de fechar, segundo aquilo que disse na reunião para os fregueses, de fazer aquilo que já poderia ter sido feito há 900 dias atrás, porque, efetivamente, foi ali criada uma comissão, e acha que foi com a maior das boas vontades, mas essa comissão, nunca mais foram chamados para coisa nenhuma, parece que ontem foi ali anunciado que vai agora haver uma obra, há uma comissão, onde estão aqui vários elementos que já têm participado nela, ninguém sabe qual é o projeto, seguramente o Sr. Presidente há de saber, mas ninguém sabe, tem um projeto em que vão fechar a Azinhaga da Cidade, vão deixa-la aberta, vão repor os lugares de estacionamento, não vão? É obvio que sabe que o Sr. Presidente está muito cansado de os ouvir falar sobre isso, mas, acredite, que mais cansados estão eles, que todos os dias, quando abrem as janelas, e veem o abandono em que estão. E mais, Sr. Presidente, também já lhe descreveu isto, mais que o abandono, às vezes é a falta de respostas, não consegue perceber como é que há emails dirigidos para si, com conhecimento para praticamente todos os membros que estão nesta Assembleia, só a pedir um ponto de situação, há meses, e não há sequer uma resposta a dizer: desculpem, ainda não vos consegui responder. Isto, sinceramente, é uma coisa que ele não consegue compreender, criar comissões para dizer que ouvem a

população e não ouvir é uma situação que, no seu entendimento, não faz qualquer sentido. Há muitas perguntas que têm de ser feitas também sobre esta obra e sabe que há ali outras pessoas que também estão inscritas, mas, sinceramente, se teve 925 dias para fazer uma obra para fechar exatamente nos termos que estavam propostos, muito mal eles estão. Eles tiveram uma reunião com o Presidente em novembro de 2021, novembro de 2021, onde houve mil e um alertas que o Sr. Presidente disse que ia ter em boa conta. Gostava de lhe perguntar diretamente, esses alertas, que foram dados na reunião de novembro de 2021, foram tidos em conta. Isto é uma situação que não é tolerável numa freguesia, em qualquer sítio do país, que não é tolerável no Lumiar. De facto, as pessoas merecem respeito de viverem num sítio com dignidade e merecem respeito ao nível das respostas que o Executivo lhes deve dar e espera, sinceramente, que esta obra corresponda aos anseios. Espera sinceramente que lhes diga, claramente, quando é que vai criar um parque de lazer, que também já foi votado aqui, que já foi votado numa assembleia municipal, porque já passaram 925 dias, há uma calculadora *online* muito interessante, foi lá só para testar, há quantos dias é que eles já ali estão sem se fazer rigorosamente nada quanto àquele sítio. Agradeceu a todos. -----

-----

**Catarina Real** deu as boas noites, referiu que, se calhar, boa parte da audiência, e o Sr. Presidente já está enfadado sobre este assunto, mas, efetivamente, para eles, é muito importante estar ali. Está ali, não só como representante da AMELC (Associação de Moradores e Empresários do Lumiar Centro), e já falaram várias vezes como representante da AMELC, recordou que, quando chegou ao Executivo, eles enviaram um email a solicitar uma reunião logo em 2022, não só por três fatores importantíssimos, que é a falta de lugares naquele estacionamento, naquela toda zona envolvente. Segundo ponto, o tráfego que ficou impossível e, neste momento, atualmente, o problema sério, sério mesmo, de saúde pública. O Fernando já disse e não vai estar ali a detalhar o estado, porque o Sr. Presidente também sabe disso melhor do que ninguém. Agora, Sr. Presidente, fala como Catarina Real, a nível individual e disse-lhe que nunca, foi a primeira vez que votou num candidato do PSD e não votou por ser um candidato PSD, votou por ser o Sr. Presidente, o Dr. Ricardo Mexia, que acreditou porque várias vezes falaram, até antes, em reuniões da Câmara, e que lhe pareceu que, efetivamente, ia ter a sensibilidade para perceber que aquilo que não é um lugar digno, atualmente, para se viver em qualquer parte do mundo, muito menos no centro de Lisboa. O Lumiar não quer estar no centro ou sequer enquadrar como centro de Lisboa, como uma zona de residências, que neste momento está a ser construída

uma zona de estudantes. Dr. Ricardo Mexia, não sabe mais o que lhe há de dizer, a verdade é que são quase três anos e nada foi feito. Ontem estava a ouvir a reunião da Junta e quando o Dr. se referiu a um cronograma que estava a ser cumprido do primeiro semestre, pensou, puxa, um cronograma, pede desculpa pela comparação, mas pareceu-lhe os seus filhos, quando lhe dizem aquelas tarefas *check*. Já está feito, vai iniciar em junho, porque lhes foi dito no primeiro semestre, se há uma condição mínima, cumprimento *check*. Quando é que eles vão ter aquela situação resolvida? Mais do que iniciar, qual é o prazo que foi estimado da obra? O que é que vai ali ser feito? E se, efetivamente, o comprometimento com ele, que sentido de responsabilidade, efetivamente, a empatia que tanto se fala, mas que sabe que é muito difícil eles sentirem, porque a verdade é que eles é que estão a viver ali diariamente. Pediu-lhe por favor para lhes dar soluções concretas e prazos concretos de quando é que aquilo vai poder ser qualquer coisa e o quê. Agradeceu. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu de que estava preocupado com a listagem de coisas que listou ali para falar. Tem 3 minutos. -----

-----  
**Bruno Gaspar** agradeceu. Deu as boas noites a todos. O que vem falar é a continuação do que os seus colegas e vizinhos, moradores, sobre a situação deplorável, há mais de três anos que vivem num cenário, em que não há palavras para descrever e, há três anos, apresentou os slides com os problemas da dita obra que iria ser feita com vários problemas relativamente ao projeto. Já enviou várias vezes esse email, com os slides, não sabe se está recordado, nele contém vários problemas sobre o projeto e a obra de então e agora diz-lhe que já existe um projeto, mas do projeto não sabe se os problemas que foram identificados vão ser resolvidos ou não. Faz ali salientar alguns deles, o primeiro é o fecho da Azinhaga e o corte de uma das vias, a Cândido de Oliveira, que faz com que todo o tráfego de envolvimento caia só numa via, que acham que não tem capacidade para isso, é a supressão de passeios, é a introdução de vários semáforos distanciados a vinte metros uns dos outros, e é aquilo que... uma lista que, por questões de tempo, não vai enumerar, têm um slide para ver. Em outubro de 2023, tiveram uma reunião e falaram que isso tinha de ser resolvido e que é um grande problema e têm de dividir o elefante às postas. Na altura, mandou um email com a sua proposta, que era de dividir os problemas, tentar resolver cada um e avançar no projeto, até agora não foi nada feito. A proposta era, primeiro restaurar a estrada do Prof. Manuel Valadares, de acordo com o estado antes da demolição da mesma,

sem redução de passeios. Depois, manter a Rua da Azinhaga da Cidade e o sentido da Rua João Cândido de Oliveira, enquanto não existir um estudo de mobilidade, baseado em dados atuais e tendo em conta o novo contexto de desenvolvimento urbanístico da zona. Questionou se já foi feito o estudo de mobilidade. Porque não basta projetar algo, tem de se basear em factos, em dados, para saber se não vão agravar o problema ou se vão efetivamente resolver o problema. Avançar então com o estudo de mobilidade em falta, sendo importante que haja rigor nesse estudo. Em concreto, informação de sensores, projeção dos residentes futuros, simulação de tráfego das várias vias, os cenários, os impactos ambientais desse projeto de mobilidade e depois então avançar com a proposta de projeto da parte do miolo. O que quer salientar ali é o seguinte, todos falam sobre o problema do miolo, que é um problema, tem de ser resolvido, mas para si é essencial que toda a mobilidade não se agrave com a redução das faixas, dos sentidos e mesmo com o fechar das estradas. Conclui assim e gostaria então de ter as respostas aos emails, o ponto de situação e saber se o estudo de mobilidade já foi feito, quais foram as conclusões e qual é o projeto que disse ontem que ia ser lançado em junho, também não sabe. Agradeceu. ----

-----

**Pedro Tomé Aleixo** deu as boas noites a todos, principalmente aos fregueses que são as pessoas mais importantes nesta freguesia. Parece novo, mas no fundo não é, veio para o Lumiar em autocarro elétrico e lembra-se de dar a volta ali ao centro e viu crescer esta freguesia desde o início, veio para cá com os seus pais, viveu cá, saiu, voltou, como todos eles, ou muitos, e consegue ver a degradação a que isto está chegar, não é mal mas é verdade, têm árvores que, sempre que há vento, pensa quando é que aquilo vai cair em cima do seu carro ou em cima de si, quando é que vai cair e ferir uma pessoa. Já viram as árvores que estão na Praça Rainha Santa? Enormes, são giras, são bonitas, não são portuguesas, deveriam de ser substituídas, sim, quando caírem, logo se vê o que é que vai acontecer. Na Praça Rainha Santa n.º 2, em frente ao n.º 2, do lado do jardim, pediu que tomassem nota, porque há uma rutura de água, para aí já há dois anos e pensa que nada foi feito ainda até hoje. Foi inaugurar, por exemplo, outro assunto, a Escola Secundária do Lumiar, não foi a básica, como aluno, foi professor lá no ano passado. As papeleiras junto às escolas estão cheias, cheias, cheias, é difícil, junto a uma escola, manter aquilo limpo, aquilo tem que ser feito todos os dias e as crianças enchem as papeleiras todos os dias, não há uma celeridade, ou seja, propõe que, para ver se não ultrapassa os três minutos, que a Junta de Freguesia seja mais célere na limpeza das papeleiras, principalmente junto às escolas, pretende que se faça uma recomendação à Câmara Municipal de Lisboa para que o

arvoredo da freguesia seja substituído, porque já está muito perigoso para a população e, por favor, eles que vão tratar aquela rutura porque se está a perder água há mais de um ano, como aconteceu, outro caso, por acaso está resolvido, deve ter sido alguém dos jardins que fechou a torneira, finalmente, ao fim de um ano e meio, à frente do n.º 30 da Av. Rainha D. Leonor, era sempre uma poça de água. Espera respostas, não quer respostas, quer ações, basicamente é isso. Agradeceu e deu as boas noites. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu a sua intervenção, passando a palavra ao Sr. Presidente. -----

-----  
**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu, principalmente aos fregueses, que, e muito bem, vêm trazer as suas críticas e as suas sugestões, que eles, muito bem, acolhem, de resto. Ontem também tiveram a reunião do Executivo, que de resto também já foi ali mencionada. Em relação às questões conexas com o Alto da Faia, eles de facto já falaram sobre isso e já deram respostas há algumas das questões que o Sr. Pedro Aires de Sousa lhes trouxe. Podem não concordar com as respostas, mas várias delas já foram dadas, mas ele, indo, passo a passo, em relação à questão das passadeiras, eles reconhecem que ter um cruzamento fechado, ou seja, com passadeiras nos quatro lados desse cruzamento, faz sentido e precisamente por isso é que sinalizaram junto da Câmara, que é quem tem a responsabilidade de implementar, quer a sinalética vertical, quer a sinalética horizontal, no sentido de apurarem essa possibilidade e é nisso que... eles não podem autonomamente, a Junta colocar uma passadeira, o princípio de ter os cruzamentos fechados parece-lhes lógico, mas compete à Câmara avaliar essa situação. Naturalmente que lhes preocupa a questão da mobilidade e nomeadamente da sinistralidade, que possa estar associada a locais onde têm circulação de pessoas mais vulneráveis ou crianças ou pessoas de mais idade e que, naturalmente, demoram mais tempo a atravessar as vias e que, se não houver uma passadeira, também terão mais dificuldades. Em relação à questão da vedação, também já tiveram a oportunidade de responder a essa questão, abordaram, nomeadamente as Infraestruturas de Portugal, que é quem tem a pendente imediatamente colada com o espaço que mencionou e é um espaço da Infraestruturas de Portugal, compete à Infraestruturas de Portugal a eventual insonorização e essa matéria também já foi levantada junto da Infraestruturas de Portugal, que lhes respondeu tendo... não reconheceu a necessidade dessa implementação, naturalmente que eles podem contestar, mas não podem



intervir diretamente nessa situação. Em relação ao muro da escola, também já teve a oportunidade de responder e, não por uma questão de embelezamento, de facto, diz e repete, não é um problema de segurança, é um problema da própria estrutura e, sendo um problema da estrutura, eles têm competência de manutenção nas escolas e fazem várias intervenções e das várias que fazem, esta, como é uma intervenção estrutural, provavelmente não compete a eles, não têm essa capacidade, mas também já o sinalizaram junto da Câmara para poder fazer essa intervenção. As outras situações que lhes trouxe, em outras ocasiões, eles resolveram-nas, portanto, estas que trouxe agora já tinham tido a oportunidade também de lhe responder e naturalmente que podem concordar ou não com a resposta, mas não é verdade que não lhe tenham respondido. Depois, em relação à questão levantada pelos seguintes fregueses, e permitam que talvez junte as intervenções dos fregueses Fernando Gonçalves, Catarina Real e Bruno Gaspar, que dizem respeito à mesma situação, e com toda a clareza, eles não estão minimamente enfadados com a situação, não está isso em causa, aliás, eles enfatizam com a sua situação desde o início. Tanto como foi dito, era, inclusivamente, uma bandeira do Executivo, ou melhor, da candidatura, que teve o privilégio de encabeçar, não há nenhum enfado em relação a essas questões, agora ele está solidário com eles, no sentido em que os problemas já deviam estar resolvidos e não estão. Isso estão absolutamente alinhados, não há nenhuma dúvida sobre isso. Da sua parte, o que têm feito é interceder junto de quem pode de facto resolver o problema, quem tem essa competência para o fazer. Na prática, sabem bem melhor do que ele, que a obra terminou em maio de 2021, foi interrompida nessa altura, não por decisão de ninguém, porque, na altura, o empreiteiro acabou por se ausentar e houve o processo jurídico de tudo isso, que acabou por devolver a obra à Câmara. Era uma obra da EMEL, que acabou por regressar à Câmara e recordou que, na altura, o que estava previsto era um parque de rebocados, era isso que estava desenhado para aquele espaço e, circunstâncias da interrupção da obra, que não foi uma deliberação, foram fruto do abandono por parte do empreiteiro, levaram a que se interrompesse e identificou-se a oportunidade para fazer diferente e é nisso que estão a trabalhar. É verdade, há novecentos e tal dias e, na prática, essa circunstância devia ter sido muito mais rápida, mas não foi. O esforço que fizeram no sentido de tentar regularizar a situação, com duas vertentes, uma que é a de resolução da obra que lá está, nomeadamente concluindo a sua componente viária e outra o desígnio de criar um espaço para que as pessoas possam, de facto, usufruir desse espaço, em vez de ser um parque de rebocados. Em outubro, tiveram a oportunidade de ter uma reunião pública, onde vários dos presentes também estiveram e onde foi apresentado aquilo que iria ser

feito, nomeadamente a obra regressar à EMEL e pudesse ser implementada e, havendo metade do espaço que seria para um parque de estacionamento tarifado, regular, normal, com parquímetro normal e a outra metade ser um espaço de usufruto da população. Está a repetir-se, mas estes são os factos, foi o que aconteceu e o que foi falado na altura, foi precisamente de a obra poder ser... o concurso ser lançado no primeiro trimestre deste ano, 2024, e o arranque da obra no segundo trimestre de 2024, e é nisso que neste momento se está também a trabalhar. Portanto, a empreitada já foi lançada, o concurso já foi lançado, já terminou, está para ser implementado e o que lhes disseram foi que a obra se iniciará no mês de junho, com uma duração previsível de dez meses. Foi isso que lhes foi transmitido. Em relação à questão concreta de que obra é que estão a falar, também nessa reunião de outubro foi apresentado um esboço do que iria ser essa obra. Na prática, mostraram uma imagem, onde estava essa intervenção e o projeto inclui, naturalmente, a concretização do eixo viário que estava previsto e inclui o desaparecimento de uma parte da estrada que lá está agora implementada. O que ficaram de ver, e é também nisso que estão a trabalhar, junto da Câmara, é remover um troço de estrada que contorna a UTIL, para que o espaço, que vai desde a Alameda das Linhas de Torres até ao tal espaço, à tal metade que fica para usufruto da população, possa ser um espaço contínuo e que as pessoas possam usufruir desse espaço. É nisso que estão a trabalhar. Nisso, concretamente nessa solução, não há projeto ainda, porque estão a trabalhar nele, junto da Câmara, mas não há projeto para isso ainda. Em relação ao miolo, tal como foi dito na altura, e reforçou, o que pretendem é envolver a população na decisão do que lá implementar e já disseram isso desde o início, já o fizeram em outras ocasiões e também aqui pretendem fazer o mesmo. Em relação aos *timings*, o que vai acontecer, tanto lhes foi transmitido, é que o estaleiro da obra ficará na metade que depois será para usufruto da população e, portanto, vão ter a oportunidade de, durante esse período, poder discutir com as pessoas o que é que se pretende implementar, inclusivamente naquela reunião, até houve vários fregueses, várias pessoas que apresentaram propostas para aquele espaço, é nisso que estão a trabalhar e é nisso que vão trabalhar. Em relação àquilo que tinham dito em outubro, e tinha dito quer por si, quer pelo senhor Presidente da EMEL, as coisas estão a ser concretizadas, é evidente que não estão a ser com a celeridade que todos gostariam, mas tem a ver também com os prazos de contratação pública, que implicam aqui algumas regras, como todos sabem. Lamenta, mas lamenta mesmo, e não está enfadado, mas lamenta não conseguirem fazer mais rápido, mas o que é facto é que estão a fazer para que a coisa se resolva e é nisso que estão a trabalhar. Em relação à comunicação, reconhecer ali que podia e devia ter

respondido, mas lamenta não o ter feito, no sentido de que também não tinha mais para acrescentar do que aquilo que está a transmitir agora. De qualquer forma, é bem verdade que foi deliberado por esta Assembleia, criada uma comissão, e assim que tiver mais informação, também conta convocar o grupo, para poderem reunir e discutir coisas que possam efetivamente avançar, no sentido de resolver o problema. Em relação a esta questão, lamenta a situação, estão a trabalhar para que se resolva, não consegue dar um prazo para a resolução da mesma, o cronograma que têm é aquele e não é por nenhuma insensibilidade, e percebe as palavras da Sra. Catarina Real, quando não quer que lhe apresente... que não acha normal que apresente um cronograma. Não é com nenhum despreendimento, as coisas demoram o seu tempo e estão a trabalhar para que elas possam acontecer e querem que as coisas aconteçam e esperam que a obra possa começar rapidamente e é nisso que estão apostados e estão apostados desde o início. Acreditem que eles não negligenciaram essa situação, querem que a situação se resolva e é para isso que estão a trabalhar e naturalmente percebe aquela que é a sua frustração face ao tempo que decorreu, mas, como diz, as coisas têm prazos, que eles dificilmente também conseguiriam ultrapassar. Dizer também outra coisa, em larga medida, esta intervenção não depende de competências diretas da Junta. Eles têm uma força de tentar desbloquear a situação junto de outras entidades, com as limitações que isso acarreta. Não é uma competência própria sua, estão a tentar resolver as coisas, tentar desbloquear a situação junto de outras entidades, com as limitações que isso acarreta, não é uma competência própria sua. Estão a tentar resolver as coisas nesse sentido. Espera, acredita, a informação que tem é que em junho a obra possa avançar e se em junho não avançar, lá estará ele também para exigir responsabilidades a quem de direito, porque lhe foi transmitido uma coisa que não está a acontecer. Em relação às questões levantadas pelo Sr. Pedro Tomé Aleixo, em relação ao arvoredo, eles têm, de facto, um regulamento de arvoredo da cidade, que tem de ser cumprido, não podem remover árvores se elas não tiverem um problema. Têm já, desde março, uma arquiteta paisagista que está a trabalhar na avaliação das árvores e têm também já uma equipa, uma empresa, externalizaram essa função, porque não teriam os meios para o fazer diretamente, as podas das árvores da freguesia, já estão a ser intervencionadas várias árvores, algumas árvores têm épocas de poda que são diferentes, portanto também vai ter de se acomodar isso mesmo, mas isso já está a ser acautelado. Em relação à situação de substituir árvores, de facto não têm essa possibilidade, o regulamento não o prevê. O que prevê é que possam ser, perante a queda de uma árvore, uma doença de uma árvore, que ela seja abatida e então a replantação poder obedecer a outras regras, também dentro do

âmbito desse regulamento. Em relação à questão que lhes deixou sobre as papeleiras e sobre a necessidade de reforçar a periodicidade de recolha, as equipas de higiene urbana têm uma rotina de recolha, que tipicamente envolve a recolha das papeleiras diariamente, não está isso em causa. Se a questão que se coloca é que as papeleiras naquela zona são insuficientes para as necessidades, e admite que isso possa ser uma possibilidade, têm então de reforçar o número de papeleiras que lá existem, mas em relação à recolha, a indicação que tem é que ela é feita, por rotina, de forma diária, se assim não é, vai ter de perceber o que é que se passa. Eventualmente, se o problema é de insuficiência de papeleiras, como diz, têm de colocar mais papeleiras. Sr. Presidente, muito obrigado pelas questões levantadas, agradeceu novamente aos fregueses a sua disponibilidade para levantar as questões e dizer que, além deste contexto da Assembleia, têm as reuniões abertas do Executivo e têm também a oportunidade de marcar reunião com qualquer um deles, dos vários pelouros, para discutir as questões que, eventualmente, tenham de ser discutidas. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Sr. Presidente, agradeceu imenso os seus esclarecimentos, que acha que foram importantes. Infelizmente, vê que há pessoas que pretendiam intervir de novo, mas isso não faz parte do regulamento, não é possível fazer a intervenção agora, tanto mais que o tempo que tinham para a intervenção do público também já está esgotado e não só isso como também ainda não entraram na ordem do dia, são quase dez da noite, têm ainda muito trabalho pela frente e, portanto, vão ter de avançar. Agradeceu pela sua presença. Pensa que o Sr. Presidente deixou ali várias formas de se continuar com esta conversa e avançarem de facto com a resolução deste problema, que a todos eles preocupa. Agradeceu. Vão então avançar para a Ordem do Dia, pediu ao Sr. Presidente, e, atenção, vai passar a explicar, eles têm ali oito pontos ainda para discutir e vai dividir esta Ordem do Dia da seguinte maneira, vão ter primeiro uma intervenção do Sr. Presidente sobre a Informação Escrita e depois a intervenção dos eleitos sobre essa Informação Escrita. Depois, vai agrupar os Ponto 2, 3, 4 e 5 para o Sr. Presidente fazer a apresentação desses documentos e depois abre outra vez ao diálogo e à intervenção dos membros da Assembleia de Freguesia e depois, por fim, vão ter os Pontos 6, 7 e 8, que o Sr. Presidente apresenta e depois também a liberdade de poderem fazer os comentários sobre esses três pontos. Portanto, avançando, para não perderem mais tempo, vai dar a palavra ao Sr. Presidente e pediu que, de uma forma sucinta, porque todos já têm a

Informação Escrita na sua posse, de uma forma sucinta lhes faça a apresentação desse documento. Agradeceu. -----  
-----

### Ordem do Dia ----- -----

**Presidente da Junta de Freguesia** pediu aos serviços que colocassem ali a apresentação, por favor (*acompanha a sua comunicação com a exibição de um PowerPoint*). Muito rapidamente, na prática, à semelhança do que acontece em todos os trimestres... já todos têm o documento, não se quer alongar, quer só realçar alguns dos aspetos. Durante o trimestre, e aqui acabaram por incluir uma parte do mês de dezembro, esta informação é mais do que trimestral, porque inclui uma parte do mês de dezembro, mas tem mais duração, já que esta Assembleia é apenas em abril e não em março. Mas, na prática, mantiveram a disponibilidade para receber todos os cidadãos, todos os fregueses, quer ele próprio, quer os diversos vogais. Têm tido múltiplas reuniões, também exerceram, naturalmente, as suas funções de representação e estão a trabalhar na implementação dos CDCs (Contrato de Delegação de Competências). Mantêm 39 mil e 257 eleitores recenseados, desempenharam, naturalmente, as diversas funções de emissão de atestados, de uso também do Espaço Cidadão, a utilização do autocarro pelas diversas entidades, seja da Junta, seja externa, e a implementação plena, quer do Canal de Denúncias, quer aquilo que diz respeito ao RGPD, ao Regulamento Geral de Proteção de Dados e a proteção dos dados de todos os cidadãos. Neste primeiro trimestre, a receita atingiu os 944 mil euros, cerca de 10% da receita prevista para o ano, sendo que a despesa também evoluiu para um montante de 845, também cerca de 10% daquilo que é expectável para o ano. Aquilo que também é verdade, mas isso já vai da gestão habitual, é que os Recursos Humanos têm cerca de 72% da despesa. A sua principal despesa também tem a ver com a Higiene Urbana e com a Educação. Em termos dos Recursos Humanos, de facto houve alterações da posição remuneratória, no seguimento do acelerador da progressão. Contrataram oito Assistentes Operacionais adicionais para a Higiene Urbana. Lançaram o concurso para contratação de dois Técnicos Superiores em termo incerto. Está em preparação o processo de avaliação de SIADAP 2 (sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração pública), em termos de SIADAP 3, as coisas estão concluídas, em relação ao SIADAP 2, que tem a ver com os dirigentes, é que estão agora a trabalhar, porque passaram recentemente a ter uma chefe de divisão. Depois foram feitos os diversos processos em

função daquilo que é a higiene e saúde no trabalho e houve a elaboração de vários processos disciplinares e também, no que diz respeito à avaliação dos períodos experimentais, que culminaram com a saída de alguns funcionários da função pública. Na Educação e Juventude, estão a implementar o Conselho de Juventude da Freguesia do Lumiar e tiveram já a sessão da Assembleia das Crianças, com a seleção dos seus representantes na Assembleia Municipal das Crianças. Foi uma sessão bastante participada, como podem ver ali em baixo. Estão no lançamento do concurso público para as obras de requalificação da UTIL (Universidade da Terceira Idade do Lumiar), que vão avançar muito em breve. A UTIL ganhou um segundo prémio no vigésimo concurso de cultura geral da rede das universidades da terceira idade e estão a diversificar aquela que é a oferta académica, mantendo, naturalmente, aquela que é a habitual atividade de visitas e palestras. Têm quase 1.500 crianças a frequentar as AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), CAF (Componente de Apoio à Família) e Lumiar Jovem, trinta das quais com necessidades educativas especiais, que naturalmente geram uma necessidade de apoio mais relevante. Naturalmente que continuam a articular com a comunidade escolar, tiveram uma parada de Carnaval, que visitou todos os sistemas escolares da freguesia, um pouco semelhante com o que aconteceu durante o Natal, e tiveram a participação do 2.º Ciclo do Lumiar Jovem, neste caso abrange o 2.º Ciclo, na Caminhada da Luta Contra o Cancro Infantil. Na Cultura, têm apoiado o Music Theater Lisbon, tiveram, por exemplo, o ANNIE, um musical, que tem sido importante, não só porque tem trazido artistas de renome internacional, mas também porque permite formar quadros nacionais para esta área e a ANNIE acabou por ser uma montra também desses quadros. Apoiaram o Festival Django, têm um projeto muito interessante de contador de histórias, organizado pela Algueres. Na sua estreita relação com os museus da freguesia, foi também possível facultar entradas gratuitas no dia da freguesia e colaboraram também na festa dos 20 anos da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), uma comemoração que já vem desde o ano passado. O Núcleo da Ação social teve uma atividade múltipla, desde os habituais atendimentos e visitas domiciliárias, à identificação das pessoas em situação de sem-abrigo e as questões também conexas com a insalubridade, com a necessidade de intervenção também nesse âmbito. A distribuição dos habituais produtos de higiene pessoal e doméstica e a questão dos canídeos que foram sinalizados no âmbito do protocolo que têm com a Animalife. Têm a entrega dos cabazes para pessoas em situação de carência económica, ali têm uma fotografia também em colaboração com vários

atletas do Sporting e naturalmente múltiplas iniciativas também que puderam realizar. Não os vai maçar com todas as iniciativas, enfim, eles têm múltiplas colaborações com várias entidades, desde a recuperação de alguns espaços residenciais com a Just a Change ou a sinalização junto da Mundo a Sorrir, uma iniciativa recente e que permite, de facto, dar melhor saúde oral a um conjunto de cidadãos. Iniciativas também culturais, no âmbito do Núcleo de Ação Social, quer as Janeiras, quer o Baile de Carnaval no Largo Militar da Cruz Vermelha. O CAF BCV (Centro de Artes e Formação do Bairro da Cruz Vermelha) também tem tido um conjunto de iniciativas de dinamização daqueles que o frequentam e continuam a participar na Community Champions League, que tem a ver com jogos de futebol e a envolver o futebol também nessas atividades sociais. Houve efetivamente reuniões com múltiplas entidades. Em relação à Saúde, também várias iniciativas, o projeto com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, também, quer divulgação, mas também de aumento da literacia, houve também uma iniciativa de rastreio do cancro da pele e oral aqui implementado na Junta, múltiplos aspetos que levaram à participação de uma quantidade significativa de pessoas. O Projeto RADAR é um projeto em parceria com a Câmara e com a Santa Casa da Misericórdia e que também tem muita valia, as diversas iniciativas que foram realizadas no sentido de identificar pessoas vulneráveis e que possam ser apoiadas por essa iniciativa, também um conjunto de reuniões que tiveram. Em relação à área Desportiva, naturalmente manter aquilo que é a regularidade e participar, de forma mais ativa, em diversas iniciativas, como sejam o Torneio de Kickboxing, o Torneio de Xadrez ou a Gala de Boxe, oscilando entre as atividades com mais impacto físico e outras mais calmas, mas naturalmente tentando chegar aos diversos públicos da freguesia. Têm ali também um conjunto de equipas que são apoiadas no âmbito das escolas de desporto, é um projeto que permite suportar os custos com os monitores dos formadores dessas modalidades e que permite abranger uma faixa muito vasta de população. Em relação às Atividades Económicas, têm o projeto Lumiar Consigo, nomeadamente o Cartão do Lumiar, que está agora na sua fase... na reta final para o lançamento. Têm já a aplicação eletrónica concluída, têm cerca de oitenta comerciantes que já aderiram ao projeto e que envolve também andar na rua e tentar identificar potenciais novos aderentes da iniciativa. Em breve, vão ter a divulgação para o resto da população, mas o projeto está praticamente em fase de lançamento. Na prática, têm também o habitual licenciamento do espaço público. Estão ali com uma situação para resolver junto da AGROBIO, que é uma entidade que tem uma parte da gestão do Mercado e estão também a trabalhar no projeto de reestruturação do mesmo e das diversas necessidades que o mesmo tem. Em relação à

Higiene Urbana, alteraram o funcionamento, passaram a ter um funcionamento por turnos, passa a haver dois turnos aos dias de semana e passam a alargar a sua cobertura também para incluir o domingo, o que não acontecia até agora. Passarão a ter cobertura nos sete dias por semana. Depois as diversas atividades da Higiene Urbana, reconhecem que estão ainda longe de estar como queriam estar, tem havido um reforço, quer dos equipamentos, quer dos recursos humanos, mas ainda não está concluído esse reforço e espera que, rapidamente, consigam ter melhores condições para prestar esse serviço aos fregueses. Em relação à manutenção de equipamentos, também estão a digitalizar aquela que é esta área, também para agilizar os diversos processos, seja de contratação, seja de avaliação dos mesmos. Têm procedido, quer à reparação também de equipamento, algum dele não é reparável e têm feito o seu abate e naturalmente precisam também de intensificar o que são as suas necessidades e suprir essas que possam existir. Em relação à Manutenção de Espaço Público, têm tido intervenção na reparação de calçadas, de outros equipamentos do espaço público e sinalizando aquilo que é necessário também junto da Câmara, quando se trata de questões fora das suas competências. Em relação à Proteção Civil, também têm o projeto Lumiar Protege, com a implementação do mesmo. Numa escala mais alargada, têm um projeto de formação nesse âmbito, que inclui uma colaboração com a Organização Mundial de Saúde e com a Universidade Nova de Lisboa e estão a desenvolver esforços no sentido de desenvolver a Unidade Local de Proteção Civil. Houve também uma mudança no pelouro, com uma mudança no âmbito da coordenação do Prof. Mário Lopes, que já não é neste momento o coordenador. Em relação ao Ambiente e Sustentabilidade, tiveram a Comunidade de Energia Renovável de Telheiras em plena implementação, falta apenas recrutar alguns dos participantes da área social, foi um projeto que tiveram oportunidade de divulgar em várias dimensões, inclusivamente teve também a oportunidade de apresentar o projeto em Bruxelas, nomeadamente à Direção Geral de Energia, porque é um projeto que tem um significativo potencial de replicação em vários contextos e foi de facto uma iniciativa muito interessante e esperam em breve poder também generalizá-la. Em relação ao Grupo de Trabalho de Ambiente e Sustentabilidade da Comissão Social de Freguesia também tem desenvolvido algumas atividades e no âmbito do Vale Eficiência foram feitos 70 atendimentos que resultaram em 39 candidaturas, tem sido também ali um apoio relevante na área da sustentabilidade. Têm depois vários projetos no âmbito da economia circular e da sustentabilidade e que têm sido implementados em diversos contextos. O ReCoopera, por exemplo, tem sido realizado no Lagar da Quinta de São Vicente, ou da antiga Quinta de São Vicente, e tem sido uma oportunidade para as pessoas trazerem



equipamentos para poderem reparar e é importante essa dimensão. Por exemplo, conexo com isso também, o projeto Juntando a Freguesia vai permitir também eles poderem fazer a requalificação de alguns dos equipamentos e enviá-los para uma adequada valorização. Em relação aos Espaços Verdes, o acompanhamento dos múltiplos contratos. Lançaram também um novo agora, com a Tiliascoop, no sentido de que é uma associação que permite a reintegração de pessoas com problemas da área da saúde mental, no sentido de intervirem sobre as caldeiras, é um projeto que também muito os apraz. Reforçaram, do ponto de vista dos recursos humanos, com uma nova arquiteta paisagista, que tem estado, desde há praticamente um mês, a desenvolver esse trabalho e identificar as diversas necessidades que têm e são várias. Já falou ali há pouco da questão das podas, que foi uma das que estava pendente e que já está, neste momento, a ser implementada. Tiveram uma dificuldade com o concurso da deservagem, mas que já está adjudicado e que esperam rapidamente também essa área ter desenvolvimentos importantes no território, libertando os recursos da Higiene Urbana para aquela que é a sua função nuclear. Em relação à Comunicação, também mantiveram a Newsletter mensal, desde o final do ano passado, o site tem algumas novas funcionalidades, que foram sendo adicionadas, nomeadamente o e-balcão. Em breve, vai ser também possível usar a acreditação feita pela AMA (Agência para a Modernização Administrativa), com o Cartão de Cidadão, para aceder às funcionalidades do site. Por fim, trazer apenas algumas imagens da comemoração do 758º Aniversário da Freguesia e que foi de facto uma belíssima oportunidade de convívio com os fregueses e com a população. Não se alonga mais, pediu desculpa se até excedeu o tempo que o Sr. Presidente lhe tinha concedido. Fica então ao dispor de todos para as questões que eventualmente tenham. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Sr. Presidente. Isto de facto com esta apresentação, com suporte digital e tudo, não sabe se alguém terá alguma pergunta a fazer ao Sr. Presidente. Perguntou se alguém queria intervir, se havia alguma questão sobre a Informação Escrita. Intervenção sobre a Informação Escrita, porque terá depois a oportunidade de falar sobre os outros documentos. -----

-----

**Rodrigo Antunes (PS)** agradeceu a nota ao Sr. Presidente, deu a boa noite a todos. Para fazer aqui algumas perguntas e também comentários à Informação Escrita do Presidente, em relação a este último trimestre, a Informação Escrita faz uma referência, e passa a citar,

“à visita ao Mega Craque para auferir o estado do espaço, as potencialidades para a freguesia e as necessidades de requalificação”. Isto trata-se de uma infraestrutura com grandes valências no âmbito do desporto para o Lumiar. Enfim, tem, não só em termos de desporto, como também para espaços também para, por exemplo, para o associativismo local, quer dizer, tem várias valências e, portanto, é um espaço com grande valor e, no entanto, encontra-se neste momento abandonado, num elevado estado de degradação, com sinais visíveis de vandalismo, aliás. Enfim, dá pena, de facto, olhar para aquele espaço e ver como ele está atualmente. Queria pedir informações sobre o resultado dessa visita e questionar a Junta sobre os esforços concretos que têm sido feitos para devolver esse espaço ao uso da comunidade. Em segundo lugar, no que concerne aos Contratos de Delegação de Competências, gostaria de saudar o lançamento do concurso público para a requalificação do edifício da UTIL e também a aprovação pela Câmara Municipal de Lisboa dos projetos de requalificação do Mercado do Lumiar, do Lagar da Quinta de São Vicente e do Posto de Higiene Urbana do Lumiar, todos eles são espaços fundamentais para o quotidiano da freguesia, seja na promoção da educação, na valorização do comércio local, na promoção de iniciativas culturais ou na prestação de melhores serviços. Deixar aqui esta saudação ao avanço desses projetos que são tão importantes para a freguesia. Em terceiro lugar, na área da Saúde, surpreendeu-lhe que a Informação Escrita não fizesse nenhuma referência à situação do encerramento do Centro de Saúde do Lumiar e à consequente deslocalização dos utentes para a Unidade de Saúde Familiar da Alta de Lisboa, situação que em muito prejudicou os fregueses que residem, por exemplo, nas áreas de Telheiras e do Lumiar Centro. Gostava de lembrar o recuo que a Câmara Municipal de Lisboa fez, com o corte de verba do projeto, que já estava aprovado, para o Centro de Saúde de Telheiras, que iria servir cerca de quinze mil utentes e que agora não tem horizonte para avançar, deixando esses utentes sem uma resposta de proximidade adequada. Perante esta situação, gostava também de questionar a Junta de Freguesia sobre que esforços é que tem envidado no sentido de resolver essa situação e também referir que o Sr. Presidente chegou a abordar em assembleias de freguesia passadas um eventual protocolo com o Hospital das Forças Armadas para tentar colmatar essa situação. Queria pedir um ponto de situação sobre esse eventual protocolo, se avançou ou não, o que é que está a ser feito? Em quarto lugar, na área do Ambiente e Sustentabilidade, é com entusiasmo que verificam os avanços no projeto da Comunidade de Energia de Telheiras, é um projeto pioneiro que visa, não só a consciencialização para a produção sustentável de energia, como também o combate à pobreza energética das famílias mais vulneráveis, é um projeto muito importante para a

freguesia e, lá está, (*impercetível*) como é a crise climática, exigem soluções coletivas e é precisamente em comunidade que as devem construir. Em quinto lugar, no que toca à Higiene Urbana, aqui terá de fazer uma crítica mais contundente, enfim, esta permanece sendo a área com mais fragilidades na freguesia, o que revela um falhanço da estratégia deste Executivo, que, desde o início, se propôs a resolver essa questão e, de acordo com a Informação Escrita, as intervenções de limpeza feitas nos últimos quatro meses revelam o seguinte, e tomou a liberdade de agrupar a informação que foi disponibilizada na Informação, para contruir um mapa, não são as melhores condições para o apresentar, construiu esse mapa que representa, nas linhas que estão assinaladas a azul, as ruas da freguesia que foram alvo de intervenção. Segundo aquilo que está na Informação, assume que sejam as intervenções de maior incidência na freguesia e, a partir da análise desse mapa, é possível tirar duas conclusões, em primeiro lugar, em relação à distribuição geográfica das ações de limpeza, que corresponde a menos de metade do território, em quatro meses têm menos de metade do território coberto por ações da Higiene Urbana e, em segundo lugar, a segunda conclusão que pode tirar, é que foi dada uma prioridade às artérias principais da freguesia, deixando de lado grande parte das áreas residenciais, portanto, eles podem ali ver, há áreas que foram intervencionadas como a Alameda das Linhas de Torres, a Av. Rainha D. Amélia, no Lumiar Centro, em Telheiras a Rua Fernando Namora, a Rua Prof. Francisco Gentil, na Alta de Lisboa, a Av. Carlos Paredes, tudo áreas de grande movimento e que não representam a centralidade das áreas residenciais. O que é que isto significa?! Bom, é um pouco uma ação em quatro meses que para além de não conseguir chegar a todo o território, apenas vai aos locais principais da freguesia, como se costuma dizer, para inglês ver, e isto demonstra uma clara insuficiência na prestação do serviço de Higiene Urbana que ainda permanece. Gostava de acrescentar, e para terminar a sua intervenção, que no dia 17 de fevereiro, a Juventude Socialista aqui do Lumiar visitou a Alta de Lisboa e deparou-se, nessa visita, uma ação de contacto com a população, com um cenário lamentável de sujidade e de descuido do espaço público no Bairro da Cruz Vermelha, nomeadamente na Rua Maria Carlota e tinha ali, mais uma vez em condições um pouco precárias, mas gostava de mostrar as imagens com as quais eles se depararam nessa visita. Gostava de ter uma melhor forma de mostrar, mas, para que todos os presentes possam ver, essas são as filmagens que eles fizeram nessa mesma visita, em que se verificam as ruas cobertas de erva, de lixo, os moradores que ali se encontravam no local a lamentar-se profundamente da situação em que o Bairro da Cruz Vermelha tinha chegado, isto em meados do mês de fevereiro, todos eles ficaram chocados com a situação presente e isto é

claramente demonstrativo da situação em que a Higiene Urbana está na freguesia, portanto, quer dizer, eles perante esta situação tiveram uma demonstração da incapacidade que a Junta tem, até agora, de resolver o problema da Higiene Urbana, bandeira essa que sempre foi uma das principais durante a campanha e com esta nota termina a sua intervenção. Agradeceu. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu, perguntou quem mais queria intervir.

-----  
**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** informou que queria fazer uma intervenção muito rápida, focada em dois temas, muito simples, até porque o seu colega já tocou em alguns pontos e o Sr. Presidente, a esta hora, já respondeu a muitos dos pontos que tinham preparado. A sua primeira pergunta focada, deve-se que gostaria de saber do ponto de situação de demolição dos lotes do Bairro da Cruz Vermelha, se está atrasado, se não está atrasado, e o que é que poderá lá ser construído, sabe que é uma matéria que não diz diretamente à Junta de Freguesia, é da Câmara, mas acredita que possa ter alguma informação. A segunda pergunta tem a ver com os CDCs e, associando-se aos elogios do colega do Partido Socialista, gostaria de saber quando é que pensam estar prontos, quer o Posto de Higiene Urbana do Lumiar Centro, ou seja, quanto tempo é que pode demorar essa obra e quando é que poderá estar operacional a aquisição dos três veículos da Higiene Urbana, uma carrinha de caixa aberta, uma com uma grua e um autotanque. E é tudo. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu. Perguntou quem mais queria intervir. Não havendo, passou a palavra ao Sr. Presidente. -----

-----  
**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu e agradeceu também a ambos, ao Sr. Membro da Assembleia Rodrigo Antunes e ao Sr. Membro da Assembleia Bernardo Correia de Oliveira. Respondendo às questões colocadas, em relação à questão do Mega Craque, de facto eles visitaram o espaço numa altura em que ainda estava a ser removido algum do recheio, porque julga que... o processo foi um diferendo entre o operador económico que explorava aquele espaço e a Câmara, que tinha a ver com uma degradação importante, nomeadamente da piscina, o edifício tinha um problema estrutural e houve um diferendo que demorou algum tempo a dirimir em tribunal, mas, finalmente, a situação ter-

se-á resolvido e algum do recheio foi, não sabe se adquirido é a expressão certa, mas houve uma entidade que podia retirar o recheio. Eles visitaram, ainda estava a decorrer esse processo de retirada de algum do recheio, mas, quer porque já vários dos membros do Executivo conheciam o espaço anteriormente, quer também porque tiveram a oportunidade de o visitar, é evidente que é um espaço com um enorme potencial e que podia e devia estar ao serviço das populações e já está encerrado há demasiado tempo e isso obviamente é algo que não pretendem. Tem de facto um potencial para suprir um conjunto de necessidades que incluem a parte desportiva, mas também a parte recreativa, cultural, portanto, há ali naquele espaço muito potencial, que todos eles identificaram desde logo. E é também um espaço que pode funcionar ali como uma âncora de que as pessoas possam usufruir daquele espaço. Ato contínuo, o contato no sentido de visitar o espaço já tinha sido feito com o património da Câmara, no sentido de a Câmara poder encontrar uma solução para que esse espaço volte a ser de usufruto da população e é nisso que estão a trabalhar junto do património da Câmara, para que esse espaço possa voltar a ser de fruição das pessoas. Identificaram naturalmente que há ali um problema que é estrutural e que tem de ser resolvido e talvez esse não seja tão simples, mas há uma parte da infraestrutura que, provavelmente, é relativamente fácil de voltar a funcionar ao serviço das pessoas, nomeadamente, por exemplo, os campos de ténis que estão no exterior, talvez sejam relativamente fáceis de voltarem a funcionar e pretendem que, rapidamente, isso possa ser uma realidade, estão, como diz, em articulação com o património da Câmara, para que isso se possa efetivamente materializar rapidamente. Em relação aos CDCs, dizer que, de facto, estão apostados em conseguir implementar rapidamente esses quatro e os outros, têm um conjunto de CDCs bastante ambicioso, mas eles estão em fases diferentes de implementação, e gostava ele de, respondendo aqui ao Sr. Membro da Assembleia Bernardo Correia de Oliveira, dizer, concretamente, quando é que as coisas vão estar implementadas, mas não lhe consegue dar um *deadline* muito concreto, até porque, como diz, alguns estão em fases diferentes, concretamente uma questão que colocou, os veículos da Higiene Urbana, na prática acabou por ficar até pendente de uma decisão que depende da Assembleia, porque só após a integração do saldo de gerência, podem lançar os concursos, porque alguns deles dizem respeito ao ano anterior e contam com a sua colaboração no sentido de aprovar, quer o relatório de gestão, quer também depois aquilo que é a revisão orçamental, precisamente para poder fazer face a essa aquisição e espera que, ato contínuo, consigam resolver essas situações rapidamente. Em relação à questão da Saúde, de facto não consta no relatório trimestral, porque o encerramento foi ainda no

trimestre anterior, foi ainda em 2023, e na altura tiveram a oportunidade de ali trazer algumas das iniciativas que fizeram, no sentido de melhorar, ou mitigar, o facto da distância ser um problema. Manifestamente, o sítio onde estava antes não tinha condições físicas e, portanto, o novo centro de saúde tem bastante melhores condições, tem uma dificuldade, mas que não é uma dificuldade nova por ser um novo espaço, é que não tem profissionais, porque se aposentaram e porque o Ministério da Saúde não teve a capacidade de recrutar esses profissionais. Entretanto, já depois disso, tiveram oportunidade de falar com a ULS (Unidade Local de Saúde), nomeadamente a diretora clínica para a área dos cuidados de saúde primários, e que lhes relatou que eles recrutaram agora uma equipa, nomeadamente recorrendo a colegas já aposentados, para conseguir suprir as necessidades, nomeadamente das pessoas sem médico de família. Uma parte dos utentes, como se sabe, foram realocados a diferentes unidades, nomeadamente os sem médico acabaram por ser alocados à sede, à época, do Agrupamento de Centros de Saúde, o Centro de Saúde de Sete Rios, e com as dificuldades inerentes a isso mesmo. Em relação à ideia alternativa, continua a trabalhar-se nisso, mais uma vez têm ali uma dificuldade, porque não são competências próprias da Junta, nem depende propriamente deles, mas existe vontade da parte do Hospital das Forças Armadas de encontrar uma solução, que pode passar pelo espaço e pelos recursos humanos, existe também essa atratividade, mas porque de facto eles até, apesar de tudo, em termos de espaço, até têm um centro de saúde novo, este na Alta, não o de Telheiras, mas depois têm a dificuldade de não ter profissionais. Se conseguirem encontrar uma solução, e ali a existência de infraestrutura, também dos recursos humanos, naturalmente que é uma solução mais vantajosa e sabem bem a dificuldade que tem sido fixar médicos de família aqui na região de Lisboa e Vale do Tejo. É nisso que se está a trabalhar, o Sr. Presidente do Conselho de Administração da ULS também tem conhecimento dessa necessidade e depende agora da conciliação das vontades entre o Hospital das Forças Armadas e a ULS Santa Maria conseguir materializar isso. Têm ainda uma dificuldade adicional, porque isso depois tem de ir, uma vez que não é uma situação, digamos, habitual, terá de ir depois também à própria tutela, ao Ministério da Defesa e Ministério da Saúde, para que a coisa se possa materializar. A própria mudança, de transição, no Ministério de Saúde, também não tem ajudado a que o processo possa seguir mais rapidamente, a passagem para as ULS tem sido, como é conhecido, tem passado por diversas dificuldades. Em relação à Comunidade de Energia de Telheiras, como diz, é também um projeto que muito acarinharam e que acham que é um bom projeto piloto, mas que carece depois de ser generalizado, porque, de facto, vão estar a abranger 16 famílias mais a Junta e é manifestamente reduzido, mas

atendendo que o processo tem sido muito interessante, porque tem permitido trilhar um caminho que outros não tinham feito, está a ser elaborado um manual, que depois outros vão poder utilizar, evitando ter de fazer o caminho das pedras, como aconteceu com este projeto. A ideia é poder, não só generalizar a solução aqui no território, mas também dar ferramentas para que em outros locais possam beneficiar daquele foi este percurso e, frisa, é um percurso que tem a vantagem de, além da dimensão da sustentabilidade ambiental, tem também a dimensão do apoio social a famílias mais carenciadas e beneficia, inclusivamente, quer da colaboração da academia, têm o CENSE (Center for Environmental and Sustainability Research) da Universidade Nova a colaborar, mas também o apoio técnico da Coopérnico e o próprio projeto foi apoiado por diversas iniciativas a nível europeu, nomeadamente o Energy Poverty Advisory Hub e o Sun4All e tem, não só, uma dimensão nacional, mas uma dimensão internacional. Agradeceu por ter trazido isso à colação. Em relação à Higiene Urbana, só para clarificar um equívoco, é que, de facto, o que está alistado são os cantões, que obedecem normalmente a uma rua, não se restringe àquela rua a intervenção que é feita. Aquela menção que está tem a ver com os cantões, não foram apenas essas as ruas que foram intervencionadas, isto sem reconhecer, e como disse de resto na apresentação, que estão ainda a atravessar o caminho para poderem dar um bom serviço de Higiene Urbana, porque ainda não estão lá e reconhecem as insuficiências do mesmo e por isso mesmo é que estão a mobilizar recursos nesse sentido, seja do ponto de vista dos equipamentos, seja do ponto de vista dos recursos humanos. Como diz, em relação à questão da deservagem, que pôde trazer pelas imagens, houve a dificuldade do tal concurso que, acreditam, terá ficado sanada agora, com o novo contrato e espera que rapidamente consigam fazer face a essa situação, mas pegando ali também nas palavras do senhor Membro da Assembleia Sr. Rodrigo Antunes, é uma questão que ainda permanece, é verdade, já era um problema do passado, ainda permanece, mas querem terminar o mandato com ele resolvido e é para isso que estão a trabalhar. Pensa que respondeu às questões levantadas pelo Partido Socialista, agora, em relação às questões levantadas pelo CDS, já falou da questão dos CDC, essa já está respondida, em relação à questão do... tem ali nota da sua Tesoureira, sobre já terem, em relação concretamente, aquele que está mais avançado, o CDC da UTIL, já foi publicado na Plataforma Pública, o VORTAL, o relatório preliminar e é expectável que o processo termine muito em breve, para depois poder avançar o procedimento. Já agora, uma situação que vale a pena também referenciar, ainda em relação à UTIL, foi que, fruto de uma circunstancia adversa, também vai permitir uma melhoria em relação ao projeto inicial, o edifício da UTIL tinha dois

inquilinos, um dos inquilinos extra UTIL acabou por falecer e a fração que ele ocupava acabou por ser também pela Câmara libertada para a UTIL e vai ser possível ter uma maior área também para a UTIL, fruto dessa circunstância, como diz, lamentam, obviamente, a perda da vida humana e de um freguês, mas tem essa circunstância adicional. Em relação à questão dos lotes, de facto os lotes do Bairro da Cruz Vermelha são espaços que estão muito degradados, corresponde a sete lotes que são para demolir, no processo de realojamento que decorreu em larga medida para Santa Clara, a transferência de grande parte dos habitantes daqueles sete lotes foi realojada em Santa Clara, só que ainda permanecem algumas frações que ainda não foi possível realojar e há dimensões várias nessa dificuldade. Dos sete lotes, há um que já foi demolido, faltam os outros seis, estes lotes têm, todos eles, um número variável de frações, que oscilam entre o um ou dois, até quatro ou cinco frações que continuam ocupadas. As dificuldades no realojamento dessas frações são de várias ordens, têm desde situações que correspondem a ocupações ilegais, já após o período que a Câmara tinha identificado para poder regularizar, e, portanto, a Câmara, agora não sabe precisar a data, mas houve um período até ao qual, tem um enquadramento para essas ocupações ilegais, algumas dessas ocupações aconteceram já após esse período e, portanto, estão a ser avaliadas as condições pela Câmara, mas, eventualmente, poderão resultar, coercivamente terem de ser desocupadas essas frações, porque as pessoas não cumpriram os critérios para poderem beneficiar desse realojamento, obviamente é uma questão muito delicada e que está a ser acompanhada também pela Ação Social. Outras frações têm a ver ainda com algumas questões mais ou menos complexas, têm desde uma situação em que a pessoa até já tinha uma fração atribuída, mas que foi alvo de ocupação ilegal, a pessoa ia-se mudar, mas não pôde fazê-lo e o processo teve que voltar um bocadinho para trás, ou pelo menos parar até que a situação se resolva, até alguns outros processos que têm a ver com, por exemplo, uma família que está ausente do país e que é difícil... são proprietários da fração e é difícil resolver o problema, estarão eventualmente até num processo litigioso e têm essa dificuldade. Há ali dificuldades de várias índoles, a ideia que tem sido muito defendida é tentar ir resolvendo as questões progressivamente, nas suas várias vertentes, tentando libertar blocos que estejam mais libertos, para que possa proceder-se depois à demolição de forma faseada. O processo, infelizmente, está a demorar mais do que seria desejável, de qualquer forma foi dado um *deadline* para todas as pessoas que ainda ocupam frações apresentassem toda a documentação necessária e, a partir daí, as coisas vão seguir o seu caminho, terá de se



encontrar uma solução para as famílias que lá habitam. Pensa que respondeu às questões colocadas pelos diversos grupos, agradeceu ao Sr. Presidente. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu e informou que iriam passar então para a parte em que vão apreciar e debater, como tinha dito anteriormente, os Pontos 2, 3, 4 e 5. Vai pedir ao Sr. Presidente que faça a apresentação destes documentos, por favor. ----

-----  
**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu. Pensa que os documentos estão ao dispor de todos, alguns deles são bastante extensos e de leitura bastante difícil, mas também não quer, enfim, elaborar muito sobre a apresentação dos mesmos, mas, na prática, em relação ao Inventário, de facto houve uma atualização, eles mudaram a empresa que fazia o inventário, têm agora a documentação com isso mesmo. Recordou que até havia algumas questões patrimoniais que tinham sido levantadas na altura para a avaliação que tinha sido feita pelos seus revisores oficiais de contas, esse processo também está em processo de resolução, portanto o documento é aquele que conhecem, não vai deter-se sobre aquele que é o património da Junta, naturalmente ao dispor para qualquer questão que eventualmente tenham. Em relação, quer ao Relatório de Gestão, quer ao documento da Prestação de Contas, também pensa que não justifica que possa agora longamente apresentar. Em relação àquilo que se passa com o Relatório de Gestão, tem a ver com, de alguma forma, condensar aquilo que foram os relatórios trimestrais e as atividades que decorreram ao longo do ano. Naturalmente também ao dispor para qualquer esclarecimento que entendam necessário. A Prestação de Contas tem também ali uma dificuldade e há pouco fez menção a isso, menção à data para a qual pede que o Sr. Presidente pudesse eventualmente considerar marcar a Assembleia de Freguesia e que teve a ver com a mudança nos prestadores da área da contabilidade e a dificuldade que foi, inclusivamente porque o relatório acabou por ser feito já pela nova empresa, o que gerou, como imaginam, algumas dificuldades, até em relação à conciliação das diversas contas. De qualquer forma, por isso é que pediram esse maior período, o relatório está à disposição, vai atalhar para final do relatório, que tem a ver com o saldo de gerência e aquilo que é o resultado transitado para 2024, contando também com a aprovação para que esse saldo possa ser incorporado e avançarem um conjunto de intervenções que estão pendentes. Anexo, têm, e puderam consultar, quer o relatório e parecer do auditor externo quer a certificação legal de contas, que identifica as eventuais vulnerabilidades que as contas têm.

Têm também a questão da aprovação genérica dos encargos plurianuais, como é habitual, e têm a proposta de Revisão Orçamental e das Opções do Plano para 2024, bem como as Normas de Execução Orçamental, que também colocam à consideração, que têm a ver principalmente com a integração daquele que é o saldo de gerência e a alocação nas diversas rubricas. Por fim, o Mapa de Pessoal, não sofre alteração na sua dimensão, existe é a passagem de algumas vagas que estavam livres, passaram a estar ocupadas, fruto dos concursos que foram lançando. Houve também algumas reorganizações em termos da distribuição dos recursos pelos núcleos, face à reorganização que também fizeram dos serviços, mas, na prática, não há alteração à dimensão, o que há é alguma reorganização. Pensa que em relação aos pontos que o Sr. Presidente lhe tinha pedido para falar desde já, conclui e fica ao dispor para quaisquer questões que tenham. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Sr. Presidente pelas suas explicações e pela sua apresentação. Perguntou aos eleitos desta Assembleia de Freguesia, quem é que queria fazer perguntas ao Sr. Presidente sobre estes documentos, que foram agora apresentados. -----

-----

**Francisco Benitez (IL)** referiu que tinha ali um pedido de esclarecimento, que gostava de lhe colocar. Nos contratos inter-administrativos de delegação de competências e de cooperação com a Junta de Freguesia, que esta acionou com a Câmara Municipal de Lisboa, o Executivo apresenta a esta Assembleia uma alteração orçamental retificativa com uma revisão orçamental, em que vem reforçar o orçamento em cerca de 1 milhão de euros. O que eles querem ali perceber, era este 1 milhão de euros, segundo se consegue ali perceber nos números, vai servir para a instalações de serviços, nomeadamente instalações desportivas e material de transporte. Gostariam efetivamente de saber a que é que se refere essas rubricas, por favor. -----

-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** agradeceu. Duas questões, em relação à prestação de contas, na organização dos órgãos sociais e de gestão têm um aumento de 100%, julga que isso deve ser engano, a variação não dever ser isso, é só uma nota para depois verem. Em relação ao aumento de gastos com pessoal, é afirmado que eles aumentaram 36% no seu total, mas diz-se que os aumentos se devem apenas a situações de

conformidade legal. 36%! O aumento do salário mínimo foi de 17%. Se puder falar um bocadinho sobre isso, também agradecia. -----

-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** deu as boas noites. O Partido Socialista não queria, relativamente a estes pontos, não tinha nenhuma intenção de fazer perguntas concretas, mas queriam de alguma forma fazer uma intervenção sobre os mesmos. Em primeiro lugar, começar precisamente por onde o Sr. Presidente da Junta começou e queriam salientar que estes documentos são bastantes volumosos a todos os níveis, não são propriamente fáceis de ser analisados por leigos e queriam registar, quer dizer, o documento de Prestação de Contas tem quatrocentas e treze páginas, o Relatório de Gestão tem cento e seis, para dar apenas estes dois exemplos, foram partilhados entre o dia 26 e 29 de abril e isso faz com que seja difícil para eles fazer uma análise profunda dos mesmos. Ainda sim, relativamente à Certificação de Contas do ano de 2023, gostariam de dizer o seguinte, a Certificação Legal de Contas dos auditores externos à Junta de Freguesia do Lumiar, refere que procederam à dita auditoria de demonstrações financeiras emitindo “opinião com reservas”, salientando que, na sua opinião, exceto quando tal possível efeito da matéria referida na secção base para a opinião com reservas, as demonstrações financeiras apresentam, de forma verdadeira e apropriado em todos os aspetos materiais, a posição financeira da freguesia a 31 de dezembro de 21 e o respetivo desempenho financeiro e fluxos de caixa. Acrescentam, no entanto, não lhes ter sido possível auferir se todos os gastos registados nas rubricas de fornecimentos e serviços externos, transferências e subsídios concedidos, que deviam ter sido reconhecidos no exercício, o foram ou não, bem como apurar eventuais montantes em falta. Queriam, a esse propósito, recordar à Assembleia e ao Executivo que este foi um dos aspetos destacados na auditoria externa realizada à gestão do anterior Executivo e que deu bastante celeuma e discussão nas primeiras assembleias de freguesia deste mandato, nos quais este processo de auditoria foi o tema principal. Pelos vistos, essa situação, pelo menos em alguns casos, mantem-se e, portanto, a convicção é de que a prova de que a auditoria que obtiveram é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a opinião com reservas da parte dos auditores. Estão a aprovar as contas prestadas, isto é, nesta fase estão a debruçar apenas sobre se as contas apresentadas refletem ou não a posição da Junta de Freguesia do Lumiar à data de 31 de dezembro e não há, da sua parte, um juízo valorativo sobre (*imperetível*), há que salientar de que as contas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e as normas aplicáveis. Diriam que, dada a exiguidade de tempo concedido para a análise dos

documentos e a opinião com reservas emitida pelos auditores externos que, voltam a salientar, na certificação legal das contas, essa posição deriva de numa mesma situação que se verificou na auditoria realizada às contas do mandato anterior e que essa posição, por parte da certificação, será naturalmente valorizada por eles no momento da votação desse ponto. Relativamente ao Relatório de Gestão da Junta de Freguesia de 2023, queriam destacar, de facto, os Contratos de Delegação de Competências que têm ali um peso muitíssimo significativo e sendo ele no quadro de investimentos do Lumiar é também um investimento que o Partido Socialista valoriza e congratulam o Executivo por ter conseguido esse nível de investimento, até no contexto comparativo com as outras vinte e três freguesias da cidade. Esperam, e lá estarão para depois fazer essa avaliação, que possa ser feito também um registo de execução, com o mesmo proveito com que foi feita esta negociação e nesse momento lá estarão para avaliar, mas, mais uma vez, reforçou que pelo bem da freguesia e dos fregueses, esperam que o Executivo tenha a mesma capacidade de executar que teve de encontrar essas verbas junto da Câmara Municipal de Lisboa. Não se queriam alongar muito mais sobre o assunto, até porque já foi dita muita coisa no que diz respeito à Higiene Urbana e a outras características e a outros momentos que também constam do Relatório Trimestral que já foi por eles avaliado, mas não queriam deixar também de dar nota da situação da sala de consumo assistido, que também está ali previsto e parece-lhes que essa solução parece apontar um caminho definitivo pela opção da sala de consumo móvel, pelo menos foi isso que lhes foi dado a ver nas últimas intervenções que ouviram relativamente ao assunto e também na Câmara Municipal parece ser esse o caminho. Eles, como disse, estão disponíveis, como sempre estiverem, para falar de uma forma séria e honesta sobre esse tema. Entendem que o local que estava desenhado há quase cinco anos, já não tem, obviamente, as características certas para acolher esse equipamento, mas estão disponíveis para, de uma forma séria e honesta, falar com verdade sobre esse tema e encará-lo de frente e reforça, neste momento também, essa disponibilidade. Relativamente à apreciação da revisão orçamental, entendem que, de facto, há ali uma consignação do saldo de gerência, como já foi referido no valor de quase um milhão de euros, o que lhes parece de facto positivo, mas que naturalmente tem que ver com parte dessa alteração com questões legais e de opção do Executivo, que eles respeitam e que não lhes diz a eles... que lhes parece que cabem na avaliação que deve ser feita. O Mapa de Pessoal também lhes parece que não há, relativamente a ele, grande alteração, salientam o número total de postos de trabalhos, 178, que se mantém inalterado àquilo que eram os valores no final do ano de 2023. O número de vagas preenchidas também se

mantêm inalterado no total, tendo havido ali duas alterações, pelo que percebem, foram ocupados dois postos de técnicos superiores, há menos um posto de trabalho ocupado em assistentes técnicos e outro em assistentes operacionais e parece-lhes que é importante haver ali um reforço dos assistentes operacionais, nomeadamente na área de Higiene Urbana, como já foi dito, tem vindo a ser feito, foi prometido que esse caminho iria ser muito mais rápido e muito mais eficiente do que tinha sido feito no passado. Falta um ano para terminar, aproximadamente um ano, para terminar este mandato e será feita uma avaliação no final do mesmo, se de facto se concretizou ou não esse caminho de forma mais eficiente e rápida do que estava a ser feito no mandato anterior. Relativamente a isso também, sabem que houve, entretanto, uma alteração de pelouro nessa área da Higiene Urbana. Não sabem se também reflete ou não uma avaliação que o próprio Executivo faz sobre o desempenho da Higiene Urbana, acredita que o Sr. Presidente entenderá que terá capacidade para, relativamente a esse pelouro, fazer o trabalho que se impõe e que o Lumiar naturalmente merece. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu, perguntou se mais alguém pretendia intervir. Não havendo, passou a palavra ao Sr. Presidente. -----

**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu. Começou por responder à questão colocada pela Iniciativa Liberal, pelo Membro da Assembleia Francisco Benitez, na prática, em relação à questão da Revisão Orçamental e o aumento significativo, nomeadamente em termos dos Contratos de Delegação de Competências, tem a ver, como foi dito também, o volume global do Contrato na ordem dos 3,6 milhões de euros, tem a ver com parte da verba que não foi executada neste primeiro ano de 2023, transitar para 2024, e colocou concretamente as questões em relação ao material de transporte e às instalações desportivas. Há uma parte, que já tinha mencionado, que tem a ver com os equipamentos que, pensa que foi o CDS que colocou a questão, vão ser adquiridos agora, são equipamentos para a Higiene Urbana, nomeadamente uma grua pesada, um autotanque e uma carrinha adicional e que vão ser agora... assim que puderem contar com essa verba. Em relação às instalações desportivas, há de facto uma parte que tem a ver com os pavilhões e a forma como eles são integrados na rede do município e algumas outras iniciativas que têm a ver com a parte infraestrutural, diria, não tanto na área desportiva, mas, quer a parte do Posto de Higiene Urbana, a UTIL, o Lagar e o Mercado, essas são as

principais dimensões da intervenção. Em relação à questão colocada pelo Membro de Assembleia de Freguesia do CHEGA, o João Condesso, em relação aos gastos com pessoal, de facto o aumento nessa ordem de grandeza tem a ver com diversas dimensões, parte delas legais, ou melhor, são todas elas legais, no sentido em que umas têm a ver com o SIADAP, finalmente os trabalhadores da Junta de Freguesia do Lumiar têm o seu SIADAP praticamente em dia, estão agora a meio do segundo ano, quase a meio do segundo ano do biénio, no fim deste ano é expectável que possa ser feita a avaliação do biénio 23/24 e é expectável que o processo fique concluído, em dia, mas houve uma série de atualizações salariais que só foram possíveis serem implementadas depois de ser concluída a avaliação que estava em falta, isso teve impactos na progressão. Houve a questão do acelerador das carreiras, também isso faz com que haja uma maior... um peso maior da fatia salarial. A atualização do salário mínimo nacional, que, como sabem, as juntas de freguesias têm uma parte relevante dos seus profissionais que são salários mínimos e esse aumento tem um impacto relevante e tem ainda outra dimensão, que é a dimensão de eles fazerem concursos, pessoas que não estavam nos quadros, estavam com prestações de serviços, passaram a ser funcionários e isso também tem um impacto naqueles que são os custos. Esses aumentos derivam dessas diversas dimensões, que naturalmente depois têm um impacto financeiro relevante. -----

-----  
**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** quis só dizer que, de facto, não têm nada contra os aumentos, tudo o que seja por mérito é bem-vindo. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** pediu para não entrarem em diálogo agora. -----

-----  
**Presidente da Junta de Freguesia** referiu que, em relação às questões levantadas pelo Partido Socialista, agradeceu as mesmas. Em relação ao volume, fez menção a isso, de qualquer forma uma parte dos documentos foi enviada ainda na semana passada, o mais tardio foram os pareceres que são documentos bastante mais comedidos, que cuja leitura consigam fazer de forma mais célere. Mas, de qualquer forma, naturalmente que também pretendem que os documentos sejam inteligíveis, às vezes essa documentação contabilística não é fácil também de perceber. É o que é. Em relação à questão das reservas levantadas, eles têm presente na sala, quer os seus contabilistas, que os seus revisores oficiais de contas, se há alguma questão mais concreta, pode também ser dirimida por ambos, muito melhor

do que ele, seguramente, teria capacidade para esclarecer. Só para realçar de que ainda há alguma matéria que é alvo de reserva por parte dos seus revisores, mas é uma evolução em relação ao que tinham, ou seja, eles sucessivamente têm vindo... no primeiro relatório de contas tinham seis menções, seis reservas, depois passaram a ter três, agora têm uma, a expectativa é que esta evolução possa permitir que, no próximo exercício, que será deste ano, possam ter resolvido as eventuais questões pendentes e também a sua mudança, do ponto de vista de contabilidade, acreditam, vai contribuir de forma relevante. Já fizeram a alteração do ponto de vista do inventário e espera que essas situações fiquem resolvidas no próximo exercício. Também uma questão de volume, a questão do aumento dos CDC, naturalmente que estão apostados em colocar esses recursos, que a Câmara lhes disponibilizou, ao serviço dos cidadãos do Lumiar e é nisso que estão apostados, esperam conseguir melhor do que aconteceu no mandato anterior, há uma parte que está a ser executada ainda diz respeito a esse CDC e esperam concluir isso agora e que isso possa resultar, como diz, em melhoria dos serviços para os fregueses. Em relação às outras duas questões, as questões conexas com os diversos espaços do território, o serviço de apoio integrado é uma questão que para eles é pertinente e estão a tentar, junto da Câmara, porque esse era um argumento que era apresentado, era que aquele equipamento era um equipamento polivalente, sendo assim, se puderem recuperar esse projeto para que ele possa, por exemplo, servir para uma creche, para eles seria uma solução interessante para aquele espaço e para as necessidades que já existiam antes, mas que agora, por maioria de razão, fruto daquela população que está a ocupar aquele espaço recém-construído, provavelmente também seria uma boa solução. Estão a tentar ver junto da Câmara se é possível recuperar esse equipamento nesse sentido, obviando várias coisas, porque se o projeto já existia, será muito provavelmente mais fácil de ser implementado e tentando dar uma resposta mais rápida, como todos pretendem, só e só para esse assunto, para os vários, sabem que todos esses processos muitas vezes são morosos e querem resolvê-lo. Em relação à questão da Higiene Urbana, reconhecer, e eles fizeram-no, que as coisas não estão como querem que estejam, estão a trabalhar para que estejam e assumem todas as responsabilidades por isso mesmo, agora ele ainda mais, nesse sentido. Pensa que abordou as questões que lhes trouxeram. A sala de consumo assistido estava a incluir na questão do serviço de apoio integrado, a questão da resposta ao problema dos consumos é uma questão que está a ser trabalhada, quer no seio da Comissão Social de Freguesia, porque há um grupo que tem essa responsabilidade, quer junto da Câmara e inclusivamente também junto das ONGs (Organizações não Governamentais) que estão a intervir nessa área.

Conexa com essa, porque é uma questão diferente, mas conexa com essa, têm, por exemplo, a carrinha do consumo de substituição, a chamada carrinha da metadona, cuja localização atual também tem necessariamente de ser revista e estão a trabalhar para que ela possa encontrar uma localização mais adequada para essa necessidade e é também matéria que está a ser trabalhada, eventualmente uma solução móvel pode ser uma solução, mas não têm nenhuma posição de princípio. Aquela localização ali não, provavelmente uma localização fixa não, as soluções que possam ser encontradas, até agora com a nova estrutura do ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências), possam ser discutidas e, eventualmente, implementadas, sendo certo que o problema não é um problema estrito do Lumiar, é um problema da cidade, do país e têm de encontrar as melhores soluções. Recorda, por exemplo, que o Dr. Pedro Saraiva lhe disse até, da última vez que se encontraram, que ia visitar uma sala de consumo, pensa que em Barcelona, é também bem-vinda a experiência e o contributo que possa trazer para identificarem aquelas que sejam as melhores soluções para o território, acredita que não passa por ser uma sala fixa, mas, para ouvir experiências diversas, estão sempre disponíveis, porque acha que ganham todos com isso. Agradeceu. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Sr. Presidente pelos seus esclarecimentos, sobre as dúvidas colocadas pelos membros da Assembleia de Freguesia sobre os Pontos 2, 3, 4 e 5, solicitando que passasse então agora à apresentação dos Pontos 6, 7 e 8. -----

-----

**Presidente da Junta de Freguesia** Sr. Presidente, clarifique só, então vota-se tudo no final, é isso? Muito bem, então, em relação ao Relatório do Estatuto do Direito de Oposição, o relatório também é bastante singelo, tem a ver com a interação que têm tido com os diversos partidos com representação aqui na Assembleia de Freguesia, pensa que têm tido um diálogo cordato, naturalmente com as divergências normais de quem tem visões diferentes também para a freguesia, mas o relatório pensa que espelha essa possibilidade. Têm tentado ser transparentes, dar-lhes os documentos da forma mais atempada possível e prestar os esclarecimentos sempre que lhes são colocados, o escrutínio que a Assembleia exerce sobre a freguesia e sobre o Executivo é bem-vindo e, portanto, pensa que não se alargará muito mais com o relatório, que acha que é bastante claro. Em relação a essa proposta, que tem a ver com um projeto, uma solução que lhes foi pedida



por parte dos docentes da UTIL, o que se pretende é que o tempo que esses docentes dão ou prestam à universidade da terceira idade possa ser considerado com um donativo, que depois terá implicações do ponto de vista da situação fiscal, na medida em que podem ser considerados como mecenato e conferir alguns benefícios fiscais. Tanto quanto perceberam, é uma situação que já existe noutras universidades da terceira idade e acharam que deve ser acomodada pelo Lumiar também e, portanto, esta é a proposta que trouxeram. Sinalizou, Sr. Presidente, pensa que há pouco foi admitida a nova versão do documento, que, pensa, que já puderam apreciar, que tem a ver com uma correção e uma adenda, e, na prática, estão ao dispor para que coloquem qualquer questão que tenham em relação a essa matéria, que é para permitir aos docentes da UTIL beneficiarem de, passa o pleonasma, benefícios fiscais. A sua Tesoureira está a sinalizar que, naturalmente, depois competirá aos docentes, com a emissão desse documento, caso seja aprovado, recorrer, ou requerer, junto da Autoridade Tributária esses benefícios fiscais, já não compete a eles que esses benefícios sejam concedidos, naturalmente. Depois, cada um fará com esse documento o percurso que entender. Por fim, trazem uma proposta que tem a ver com um protocolo para a realização de três eventos anuais na freguesia e quiseram trazer ali essa proposta, porque o horizonte temporal extravasa, bastante até, aquele que é o mandato que estão a exercer e acharam que era justo e correto que viesse à Assembleia de Freguesia para que, conjuntamente, os representantes dos cidadãos do Lumiar, pudessem decidir sobre ele mesmo. Na prática, eles sabem que o Lumiar, de alguma forma, não só porque está um pouco... tem pouco menos tradição, mas também porque acaba por ter uma ligação até maior com o São João do que com o Santo António, sabem que o São João é um Santo importante aqui no território. Aham que tem sido difícil trazer as festas aqui para o Lumiar e, nesse sentido, entenderam que podiam procurar um parceiro que já tivesse experiência em relação a outros arraiais de maior dimensão e que pudesse ser o parceiro para organizar esse evento. Associado a isso, integrar, não só a questão dos Santos, mas também as questões conexas com outras épocas festivas, nomeadamente também o Natal e o Carnaval e que isso possa refletir-se numa colaboração duradoura. A proposta de protocolo abrange um período de oito anos, tem um conjunto de condicionantes e quiseram trazê-lo ali, precisamente porque extravasa o tal período do seu exercício, e até do exercício subsequente, e, portanto, acharam que era justo e legítimo que aqui viesse, por uma questão de transparência, até porque, por exemplo, em relação a outros protocolos que têm celebrado, alguns também com um prazo prolongado, causaram-lhes alguns

constrangimentos. Obter a validação aqui da Assembleia pareceu-lhes relevante e, por isso, estão ao dispor para quaisquer esclarecimentos que entendam necessários. Agradeceu. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou quem queria intervir agora. -----

-----  
**Nelson da Rocha (BE)** pediu que esclarecesse o porquê de oito anos. E, já agora, perguntou qual é o parceiro e como é que ele foi selecionado. Aproveitou para recordar que, em tempos, também foi da opinião, aliás o Bloco de Esquerda, de que o Lumiar, a nível das festas da cidade, passa o termo, não fazia quase nada, ou praticamente nada, ao contrário de outras juntas. Portanto, eram estes dois esclarecimentos, por favor. Agradeceu.  
-----

-----  
**Francisco Benitez (IL)** referiu que, exatamente por ser Iniciativa Liberal, Sr. Presidente, eles, tudo o que seja pagar menos impostos é uma das suas bandeiras e, como tal, acolhem o Ponto 7 com grande entusiasmo e, por isso, não só vão votar a favor, obviamente, como queriam deixar em ata um voto de louvor a esses doadores, que, de alguma forma, vão poder pagar menos impostos, que é realmente uma vantagem para todos eles. Depois, sobre a questão do Ponto 8, gostava também só de, realmente, referir-se à duração de oito anos e pensa que um contrato de oito anos poderia, de alguma forma, conter cláusulas de maior definição de objetivos e mais ágil na capacidade de resolução em caso de incumprimento, embora estejam, globalmente, a favor, mas deixam essa nota que deveria, realmente, em termos de incumprimento, ser mais ágil em termos contratuais, por ser um contrato de oito anos, ser mais ágil no seu cumprimento. Agradeceu. -----

-----  
**Rodrigo Antunes (PS)** mencionou que em relação ao Ponto 8, o protocolo para a realização de três eventos, gostariam de fazer ali um breve comentário. O Partido Socialista, obviamente, não é contra a realização de iniciativas que promovam, enfim, festejos nas épocas festivas, sejam elas de Natal, Carnaval ou os arraiais de verão, em comemoração dos Santos Populares. São iniciativas que acontecem noutras freguesias e que são tradição na cidade e, portanto, em relação a isso, nada a dizer. O que é surpreendente nessa questão é que a freguesia se propõe agora, nesta fase, a realização desses eventos e diga-se, não são eventos pequenos, aqui, por exemplo, faz a menção do Grande Arraial Lumiar, pensa que

se trata dos arraiais de Santos Populares, a realizar entre os dias 7 e 22 de junho, é um evento de grande dimensão, decorre durante quase todo o mês. O que é surpreendente ali, é que a Junta parece ter agora disponibilidade, não só logística, como também financeira, para realizar esses eventos, mas, concomitantemente, o apoio às entidades locais, que atualmente na freguesia já realizam eventos, parece estar a ser reduzido e refere-se concretamente à Parceria Local de Telheiras e à realização do Festival de Telheiras. Para conhecimento de todos, este ano o orçamento que a Junta de Freguesia concedeu ao Festival de Telheiras foi reduzido. Os tradicionais cerca de 20.000 euros que eram concedidos ao Festival de Telheiras para a realização das suas atividades, foi reduzido para cerca de 15.000, portanto 25% do orçamento foi cortado para esse evento, que já tem tradição de mais de dez anos na freguesia. E o argumento seria então da fragilidade financeira da freguesia, portanto não havia verba para disponibilizar dessa forma. Parece-me agora surpreendente ver que a Junta afinal tem disponibilidade financeira para realizar festas e então há aqui uma clara preferência, em detrimento das associações locais, que atualmente já promovem eventos culturais. A Junta agora parece querer assumir então os louros aqui da realização de eventos e, não havendo nenhum problema, e assumindo totalmente os custos desse tipo de iniciativas. Dar essa nota, se, de facto, não há disponibilidade financeira para a realização e para o apoio às entidades locais que atualmente já fazem eventos, então a Junta aqui também deveria assumir que não há disponibilidade financeira para um evento desta dimensão, quase um evento que cobre um mês inteiro. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se mais alguém queria intervir. Não havendo, passou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. -----

**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu. Respondeu, desde logo, à questão colocada pelo Bloco de Esquerda, agradecendo ao Membro da Assembleia Nelson Rocha, e que tinha já mencionado o facto de haver uma escassez, em relação a estas iniciativas, no território e para eles é também uma tentativa de suprir essa necessidade, que reconhecem. Em relação à duração, parece que houve também aqui por parte da Iniciativa Liberal a questão sobre a duração, tem a ver com o investimento que o operador económico irá fazer na marca, ou seja, no produto. E, portanto, eles inicialmente até tinham um período mais longo, que tinha sido posto em cima da mesa, eles quiseram renegociar o valor para

ser menos tempo e daí passar a ser estes oito anos e incluindo um conjunto de cláusulas de salvaguarda. Podiam ser mais extensas, menos extensas, eles tentaram que, em caso de incumprimento, haja, de facto, a cessação do protocolo e a questão da verba não se colocar. A escolha deste operador foi, de facto, com base na experiência que já tem da realização de outros eventos, eventos bem-sucedidos, também na cidade de Lisboa, e foi nessa ótica que se contactou esse promotor, é essa a explicação, não há outra. Na prática, pretendem que seja uma experiência bem-sucedida, contar com alguém com experiência parece-lhes que lhes permitirá obter melhores resultados. O local é uma discussão que tiveram, uma das áreas que têm promovido para a realização de eventos, e há vários eventos que lá decorreram, é ali junto à UTIL. Eventualmente o território pode ser esse, até porque pretendem, nomeadamente, já foi ali discutido, a questão daquele espaço de fruição para os fregueses poder ser alargado de uma forma muito significativa, eventualmente essa poder ser a localização, à semelhança do que tem acontecido com outros eventos, este com outra dimensão expetavelmente. Pensa que já respondeu às questões colocadas pela Iniciativa Liberal, da duração e das cláusulas de incumprimento. Em relação às questões levantadas pelo Partido Socialista e pelo Membro da Assembleia Rodrigo Antunes, de facto não há aqui nenhum... eles nem sequer estão ali a dizer que deixam de apoiar as outras iniciativas. Há ali várias questões que quiserem acautelar, desde logo o próprio evento, ou os próprios eventos, devem ter o envolvimento das associações e é expectável que as associações possam participar nesses eventos e que possam também elas beneficiar desses eventos, nomeadamente com receita que possam fazer das diversas atividades, como de resto acontece, por exemplo, já hoje, com o Festival de Telheiras e não está em causa a realização do Festival de Telheiras, o próprio Festival de Telheiras também tem tido alguma evolução em relação à forma como é organizado e essa evolução também tem a ver com essa alteração daquilo que é a subvenção dada. Também não é menos verdade que têm tentado distribuir os eventos por todo o território e, por exemplo, em relação àquilo que acontece com as festividades dos Santos, têm tentado apoiar outras iniciativas, nomeadamente no Paço do Lumiar, já hoje ali tiveram uma moção que foi aprovada em relação à Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha, vão seguramente também ter agora uma nova iniciativa ali, também a ser criada pelos moradores, ali junto ao Paço também e que irá provavelmente beneficiar de futuros apoios. Em relação ao volume, manifestamente parece que esse apoio, fase à dimensão dos eventos, não é tão volumoso, por exemplo, em relação ao que acontece com outros eventos. Em termos de custo-benefício, é uma solução que lhes parece equilibrada e lá estarão para o assumir na perspetiva de que as coisas possam

trazer uma marca interessante para a freguesia, que possa ser uma iniciativa que vá crescendo e que, naturalmente, contribua também para o entretenimento dos cidadãos do Lumiar. -----  
-----

**João Camilo Gonçalves (CDU)** (*imperceptível*) -----  
-----

**Presidente da Junta de Freguesia** informou que, em relação ao volume, a verba que está prevista são dez mil euros e vão ser atribuídos à associação que se propõe a organizar, nem sequer é uma empresa que o vai fazer. Nesse sentido, o volume não é um volume tão significativo que, do ponto de vista legal, obrigue a um concurso, estão a falar de dez mil euros e acharam que esta era a solução adequada para poderem passar a organizar esse evento, mas, naturalmente, é um custo, não está em causa que não seja um custo, são dez mil euros por ano que a Junta poderá investir nesta... julga que é um valor não muito elevado, que é suportável no âmbito de um orçamento da Junta e que, apesar de tudo, envolve um risco reduzido para a Junta, porque depois os custos da produção ficam do lado do promotor. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** pediu para não entrarem em diálogo. Perguntou ao Sr. Presidente se concluiu as suas respostas. -----  
-----

**Presidente da Junta de Freguesia** confirmou que sim. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que iam então passar à votação. -----  
-----

**Ponto n.º 3, Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2023:** -  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP); -----

Abstenção: 1 (CDU), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 5 (PS). -----

Aprovado por maioria, com 9 votos a favor, 4 abstenções e 5 contra. -----  
-----

**Ponto n.º 4, Apreciação e votação da 1.ª Revisão ao Orçamento e Opções do Plano de 2024 (PPI e PPA) e das Normas de Execução Orçamental:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Abstenção: 5 (PS), 1 (CDU), 1 (BE); -----

Votos contra: 0. -----  
-----

Aprovado por maioria, com 11 votos a favor e 7 abstenções. -----  
-----

**Ponto n.º 5, Apreciação e votação da alteração ao Mapa de Pessoal dos serviços da Freguesia:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA); -----

Abstenção: 5 (PS), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU); -----

Votos contra: 0. -----  
-----

Aprovado por maioria, com 10 votos a favor e 8 abstenções. -----  
-----

**Ponto n.º 7, Apreciação e votação de doação à Junta de Freguesia, no âmbito dos benefícios fiscais relativos ao mecenato, por parte dos professores da UTIL:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 5 (PS), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA), 1 (BE); -----

Abstenção: 1 (CDU); -----

Votos contra: 0. -----  
-----

Aprovado por maioria, com 17 votos a favor e 1 abstenção. -----  
-----

**Ponto n.º 8, Ratificação de Protocolo para a Realização de 3 (três) Eventos Anuais na Freguesia:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Abstenção: 1 (CDU), 1 (BE); -----

Votos contra: 5 (PS). -----  
-----

Aprovado por maioria, com 11 votos a favor, 2 abstenções e 5 contra. -----  
-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** informou que, relativamente a esta proposta, o Partido Socialista apresentará uma declaração de voto escrita. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** propôs uma votação, proposta pela Iniciativa Liberal, de um voto de louvor aos dadores da UTIL. -----  
-----

Aprovada por unanimidade. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** por fim, pediu o voto da ata em minuta. -----  
-----

Aprovada por unanimidade. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que têm a ata em minuta aprovada também por unanimidade. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que estava estupefacto, pediu desculpa, para uma declaração de voto? -----  
-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** esclareceu que era só um comentário muito rápido. O Dr. Pedro Saraiva queixou-se que não tinha o seu discurso por escrito, pediu ao Sr. Presidente que depois distribua por todos, se não se importar. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que, se for enviado e se pretender, terá todo o gosto. Estava a dizer que está perfeitamente estupefacto porque pensa que há cerca de vinte anos que está nesta Assembleia de Freguesia e, sinceramente, não se lembra de uma Assembleia de Freguesia que acabasse às 23h03m. Portanto, queria dar os parabéns, acha que discutiram tudo o que tinham a discutir, falaram bastante, o suficiente, o público também conseguiu intervir. Acha que as coisas correram muito bem, a votação também correu muito bem, pensa que o Lumiar está de parabéns porque foi uma Assembleia de Freguesia que correu muito bem e queria dizer o seguinte, que é muito importante, tenham esta Assembleia de Freguesia como exemplo. Tenham isto como exemplo, que pode correr bem e ser um bocadinho mais rápido do que por vezes acontece. Por fim, queria agradecer aos funcionários da Junta. Queria agradecer ao pessoal auxiliar, que permitiram que esta Assembleia fosse realizada. Queria agradecer aos membros do público que estiveram presentes e a todos que assistiram e queria agradecer a todos os presentes, a todos os eleitos e a todos os representantes da Assembleia de Freguesia e ao Executivo. Muito obrigado, muito boa noite e viva o Lumiar. -----

-----

E eu, João Catarino, Técnico Superior da Junta de Freguesia do Lumiar, lavrei a Presente Ata, que vai ser assinada por mim, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e pelos restantes membros da Mesa. -----

-----

O funcionário da Junta de Freguesia do Lumiar

---

João Pedro Lino Catarino



O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

---

João Pulido Pereira Freire de Andrade

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

---

Pedro José Pereira Meneses Monteiro

O 2.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

---

Maria Clara Currito Gargalo Ferreira da Silva